

revista

som maior

DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Ano 11 - Edição 30 - Dezembro 2022

LOBÃO

ENTREVISTA EXCLUSIVA
PARA A SOM MAIOR
SOBRE AS VÁRIAS
TRANSFORMAÇÕES AO
LONGO DA CARREIRA
DO GRANDE ARTISTA

ROTEL

A HISTÓRIA E O FUTURO DA
MARCA QUE COMEMORA
60 ANOS NO MERCADO
COM UMA SÓ REPUTAÇÃO:
A DE SOM EXCEPCIONAL

ARQUITETURA

DÉBORA AGUIAR FALA
SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA AUTOMAÇÃO EM
SEUS PROJETOS

BEM-VINDO E QUE
A FORÇA ESTEJA
COM VOCÊ!





BRASIL, O ETERNO PAÍS DO FUTURO?

É difícil ter fé no futuro do Brasil quando temos na presidência do país, recém-eleito, um ex-presidiário, condenado por unanimidade em três instâncias do judiciário brasileiro, e solto apenas por filigranas jurídicas dos seus apadrinhados do STF. Além disso, quem assessora o dito cujo são também figurinhas carimbadas e degeneradas da política brasileira: José Dirceu, Renan Calheiros, Jader Barbalho, Guilherme Boulos et cetera. Um verdadeiro pesadelo, do qual o Brasil parece que nunca vai conseguir escapar! Aquela frequente sensação de que o Brasil sempre dá um passo à frente para logo em seguida dar dois passos para trás: *“O Brasil não é para principiantes”*, para não esquecer o mestre Tom Jobim.

Sabemos que o empresário investe quando há perspectiva de crescimento, quando as conjunturas econômica, política e social são propícias; só assim o “espírito animal” do empresário é liberado, gerando crescimento para as empresas e para o país, proporcionando um aumento efetivo do emprego e da renda da população. Pois, para deixar claro, não é o governo que vai gerar crescimento econômico, muito pelo contrário: o governo,

quando quer, ele mesmo, gerar emprego e renda, só acaba criando dívida, inflação e recessão. Como bem disse um dos maiores presidentes dos EUA de todos os tempos, Ronald Reagan, em seu discurso de posse, em 20 de janeiro de 1981: *“O governo não é a solução para os nossos problemas; o governo é o problema”*.

Porém, o que vemos de ideias econômicas do novo (velho!) governo eleito é justamente o pensamento contrário, aquelas mesmas ideias econômicas anacrônicas que nos levaram à maior recessão econômica da nossa história, nos anos Dilma de 2015 e 2016. Quais ideias são essas? O Estado como indutor da economia, a abertura ou inchaço das empresas estatais, a fatídica política dos “campeões nacionais”, o forte uso dos bancos públicos para gerar crédito a juros subsidiados, a gastança desenfreada, entre outras. O resultado prático dessas políticas é conhecido: crescimento artificial no curtíssimo prazo, seguido de aumento insustentável da dívida pública, depois a inflação e por fim a recessão, trazendo aumento brutal do desemprego e queda da renda. Se o governo Lula 3 seguir realmente essa infalível

receita do fracasso, inevitavelmente tal política se voltará contra ele próprio, com revolta da população, protestos e um possível impeachment. Quiçá, a volta à cadeia.

Entretanto, olhando friamente, a história do Brasil nos permite crer que, por mais difícil que pareça o desafio à nossa frente, seremos capazes de superá-lo. Nossa história nos mostra que o Brasil sempre vai à beira do precipício, dá uma olhada pra baixo, porém, consciente ou inconscientemente, retoma a lucidez, dá meia volta e retorna ao caminho do desenvolvimento. Então, seguimos no bom caminho por um tempo e, quando achamos que o Brasil vai finalmente virar um país desenvolvido, como em um passe de mágica ele dá meia volta novamente e segue na direção do precipício. E assim fica, nesse pêndulo eterno (?), desde quando os portugueses ainda reinavam por aqui. Porém, e aí está o porquê da nossa esperança, a cada volta do pêndulo em direção ao desenvolvimento, nós o esticamos um pouco mais, melhorando efetivamente a qualidade de vida da população ao longo do tempo.

Se olharmos para alguns indicadores-chave de desenvolvimento, tais como a evolução da expectativa de vida da população brasileira, a taxa de mortalidade infantil, a taxa de analfabetismo, o nível da inflação, o nível de desenvolvimento econômico e o nível de qualidade de vida geral da população brasileira, vemos que a situação atual é muito melhor do que em qualquer outro período do passado. Mesmo que tenhamos atravessado períodos recentes muito difíceis, como a chamada década perdida dos anos 1980, a mais profunda recessão da história brasileira no período Dilma em 2015 e 2016 e, finalmente, a pandemia mundial de covid em 2020-2021, estamos muito melhores hoje do que estávamos em 1980. Mas chegou 2022 e o pêndulo fez meia-volta...

Se realmente quisermos sair desse pêndulo que parece eterno no Brasil, precisamos superar a falsa dicotomia entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. O saudoso Roberto Campos, um dos maiores gênios da história brasileira, que foi professor, economista e político, já escreveu sobre o assunto com o seu conhecido grau de simplicidade e ao mesmo tempo de enorme sofisticação: *“O respeito com o criador da riqueza é o começo da solução da pobreza”*.

A esperança que nos move é, então, suportada tanto pelo histórico brasileiro de voltar ao prumo quando está à beira do precipício, quanto pelo atual grau de vigilância da sociedade civil, que está hoje maior do que nunca. Para finalizar com a frase muitas vezes atribuída a Thomas Jefferson, mas que na verdade é do escritor e político irlandês John Philpot Curran (1750-1817): *“O preço da liberdade é a eterna vigilância”*.

Um abençoado Natal e um esperançoso Ano Novo a todos!

Kahlil Elias Assib Zattar.





CAPA
LOBÃO **26**

08

INOVAÇÃO

ROTEL 60 ANOS
TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO IMPULSIONAM
A ROTEL A DESENVOLVER
PRODUTOS COM
EXCELÊNCIA



CONVENÇÃO INTERNACIONAL

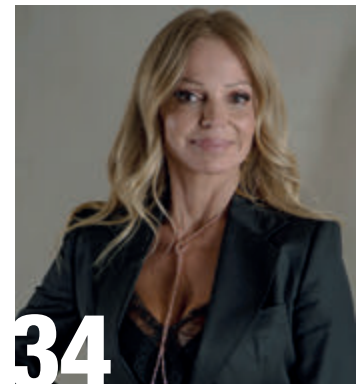
VOLTAMOS A NOS REUNIR
PRESENCIALMENTE E FOI
UM SUCESSO!



12

ARQUITETURA

ARQUITETA **DÉBORA
AGUIAR** FALA SOBRE A
AUTOMAÇÃO EM SEUS
AMBIENTES



34

STAR WARS

A HISTÓRIA DE UMA
DAS FRANQUIAS MAIS
CONHECIDAS E MAIS
LUCRATIVAS DO CINEMA



38



48

MARISA MONTE

CANTORA QUEBRA PARADIGMAS E SURPREENDE MAIS UMA VEZ AO RETORNAR AOS PALCOS



56

NATAL

SUGESTÕES DE PRESENTES INCRÍVEIS PARA UMA NOITE AINDA MAIS FELIZ



66

COPAS

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA PROPORCIONA A EMOÇÃO DOS JOGOS NA SALA DE CASA

18 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

22 REVENDA EURO AUDIO

Revenda de Curitiba - PR

42 PROJETO

O conforto proporcionado pela tecnologia do mais alto padrão de automação residencial

62 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação high end

70 ONDE ENCONTRAR

Veja a lista completa das nossas revendas em todo o Brasil

Ano 11 - Edição 30 - Dezembro 2022

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar

Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier

Giovani Roberto de Souza

Fabio L. Scalabrini

Diane Ziemann

Textos e Revisão

João Carlos Jansen Wambier

Diane Ziemann

Projeto Gráfico e Editoração

Fabio L. Scalabrini

Colaborador

Wilson Steingraber Jr.

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar

kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Volpato Soluções Gráficas

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

Foto Capa

Anatole Klapouch

[@klapouchfotografia](https://www.instagram.com/klapouchfotografia)

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Áudio e Vídeo High-End. Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.



O MODO ROTEL DE SER

A ROTEL CELEBRA 60 ANOS DE TRADIÇÃO MANTENDO SEU PERMANENTE COMPROMISSO COM PERFORMANCE, QUALIDADE E VALOR EM PRODUTOS HI-FI E DE HOME THEATER

Seguindo em sua tradição de empresa de propriedade e administração familiar, a Rotel se consolidou como uma das marcas de equipamentos mais longevas e admiradas do mercado de áudio de alto desempenho. Fundada há 60 anos por Tomoki “Tac” Tachikawa, foi principalmente com a entrada de seu filho nos negócios, Bob Tachikawa, que a empresa se expandiu.

A partir de 1993, com o ingresso no mercado de home theater, a Rotel passou a ser uma marca mundialmente conhecida. Atualmente é Peter Kao quem está no comando da empresa; ele é sobrinho de Bob e lidera uma equipe internacional de engenheiros que trabalha para entregar aos consumidores produtos com a melhor qualidade de som.

Uma característica da Rotel é não lançar produtos apenas para ter algo para vender. Cada novo produto da empresa é baseado em melhorias de desempenho legítimas, segundo afirma o Vice-Presidente de Vendas e Marketing para a Europa, Oriente Médio, África e América Latina, Jean-Philippe Fontaine.

A forte crença na produção de produtos de áudio de classe mundial com os mais altos padrões de qualidade e na manutenção de uma rede exclusiva de revendedores especializados em todo o mundo uniu a Rotel à Bowers & Wilkins. Desde então, as marcas mantêm parceria para o desenvolvimento de produtos e para a distribuição nas melhores lojas de áudio de todo mundo, sendo que a B&W é a responsável pela distribuição dos produtos Rotel em toda a Europa.

No Brasil, é a Som Maior que representa a Rotel com exclusividade há quase 30 anos, desde 1994. O país é considerado o principal mercado da América Latina e “já estabeleceu muitos exemplos para os países vizinhos”, diz Fontaine.

Jean-Philippe visitou a Som Maior e alguns de seus revendedores recentemente e nos concedeu a entrevista a seguir, em que também fala de futuro e dos desafios da sexagenária Rotel.



RAP-1580MKII Amplificador e Processador de Áudio Surround



Jean-Philippe Fontaine
Vice-Presidente de Vendas e Marketing para a Europa, Oriente Médio, África e América Latina

Revista Som Maior - APÓS MAIS DE 60 ANOS DE HISTÓRIA, QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NO FUTURO?

Jean-Philippe Fontaine - A engenharia da Rotel tem mais de 60 anos de experiência acumulada nas mais recentes tecnologias e inovações para desenvolver os excepcionais modelos MKII. Através do aproveitamento das tecnologias Michi, Rotel e Tribute, garantimos que nossos novos modelos oferecem o desempenho que essa marca icônica merece ao comemarmos nosso 60º aniversário.

Creio que os principais desafios para a Rotel e muitos fabricantes de produtos eletrônicos de consumo são atender à demanda por dispositivos eletrônicos inteligentes, a brevidade do ciclo de vida dos produtos, os procedimentos de acomodação ecológica e a demanda por produtos com eficiência energética. Nas atuais circunstâncias, a cadeia de suprimentos também está sob forte pressão.

RSM - A ROTEL PARECE NÃO SE PREOCUPAR EM APRESENTAR PRODUTOS COM ALGO “NOVO” PARA VENDER. É POSSÍVEL DIZER QUE ESSE É UM DOS PRINCIPAIS DIFERENCIAIS DA MARCA?

Fontaine - Gostaria de destacar que os novos modelos se beneficiam de inovações e melhorias nos projetos de circuitos e aprimoramentos em componentes de áudio essenciais. Isso resulta em um excepcional desempenho, maior precisão e na revelação de mais detalhes acústicos.

O palco sonoro dos novos modelos oferece uma apresentação mais ampla e autêntica da música, com mais profundidade e expressão natural. Como exemplo, todos os novos modelos apresentam um DAC de 32 bits exclusivo e de alto desempenho da Texas Instruments, refinamentos nas fontes de alimentação, capacitores de acoplamento acústico precisos e técnicas de isolamento de PCBs que reduzem o piso de ruído e a distorção.

RSM - A ROTEL DESENVOLVE SEUS PRODUTOS PARA REPRODUZIR, COM A MAIOR FIDELIDADE POSSÍVEL, O QUE O ARTISTA OU DIRETOR PRETENDIA AO CRIAR SUA OBRA. COMO A EMPRESA CONSEGUE ATINGIR ESSE NÍVEL DE EXCELÊNCIA?

Fontaine - Nosso objetivo é uma melhoria contínua para oferecer excelência. Prometemos sempre realizar esforços permanentes como empresa para melhorar nossos processos, serviços e produtos. É essencial que a Rotel não apenas realize melhorias, mas que continue a construir e manter essas melhorias.

Assim como refinamos nossos produtos, serviços ou processos, também estamos comprometidos em alcançar a excelência operacional, adotando princípios para conseguirmos melhorias sustentáveis. Essa mentalidade é alcançada quando todos os membros de nossa equipe podem perceber a transferência de valor para nossos clientes.

E não se trata apenas de aumentar a produtividade ou reduzir custos, mas de melhorar a cultura de trabalho tradicional e produzir serviços e produtos especiais para nossos compradores alcançarem um crescimento sustentável e de longo prazo.

RSM - A SÍNTESE ENTRE AS ENGENHARIAS FÍSICA, ELETRÔNICA E MECÂNICA FORMA O CHAMADO BALANCED DESIGN CONCEPT (CONCEITO DE PROJETO EQUILIBRADO) QUE A ROTEL APLICA AOS SEUS PRODUTOS. COMO ESSE CONCEITO SE TRADUZ PARA OS PROPRIETÁRIOS DE EQUIPAMENTOS ROTEL?

Fontaine - A Rotel segue nosso Conceito de Projeto Equilibrado, uma filosofia que reúne as áreas de engenharia, eletrônica e física. Esse processo envolve a seleção cuidadosa de componentes para todas as áreas críticas dos circuitos, seguidas por inúmeras horas de sessões de audição, ajuste acústico e precisos testes de bancada feitos por nossa equipe de engenharia acústica. O resultado deste meticuloso processo é a fiel reprodução

das gravações originais, digna de representar com orgulho a marca Rotel.

RSM - QUAL A RELEVÂNCIA DE CONTAR COM UM DISTRIBUIDOR COMO A SOM MAIOR NO BRASIL PARA MANTER A ATUAL BASE DE CONSUMIDORES DA ROTEL E ATRAIR NOVOS COMPRADORES DE PRODUTOS HIGH END?

Fontaine - A Som Maior é de longa data nossa parceira exclusiva para o Brasil. Nós, da Rotel, confiamos nela e em sua experiência para entregar, com determinação, o melhor serviço aos nossos clientes. Sem a Som Maior e sua equipe, não conseguiríamos nos conectar com nossos seguidores e consumidores. Temos orgulho em termos a Som Maior como nossa representante.

RSM - QUAL É O MAIOR ATRATIVO DO MERCADO BRASILEIRO PARA A ROTEL?

Fontaine - Como a maior economia da América Latina e a nona maior do mundo, a Rotel precisa ser predominante no Brasil. O Brasil é considerado o principal mercado da América Latina e já estabeleceu muitos exemplos para os países vizinhos.

Uma forte presença no Brasil é necessária, pois o país possui um grande mercado consumidor, o que mostra nosso desejo de fazer crescer nosso comércio internacional. A receptividade e o entusiasmo pelos nossos produtos são fantásticos, e a crescente infraestrutura e os negócios em geral permitem que estejamos muito otimistas quanto ao nosso futuro no Brasil.

RSM - DE ACORDO COM OS VOLUMES DE VENDAS, QUAIS SÃO, PARA OS BRASILEIROS, OS PRODUTOS FAVORITOS DA ROTEL?

Fontaine - Os modelos RMB-1555, RSP-1576, RB-1552, RAP-1580 e RB-1582 são/foram os produtos favoritos e mais vendidos no Brasil. Mas acredito que nossos próximos novos produtos terão um sucesso maior ainda.

RSM - OS PROPRIETÁRIOS DE PRODUTOS COM A MARCA ROTEL PODEM TER A CERTEZA DE QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS COM EXCELENTE QUALIDADE DE SOM. O QUE MAIS ELES PODEM ESPERAR DESSES PRODUTOS?

Fontaine - Nosso objetivo em relação aos nossos produtos é simples. Eles devem proporcionar uma experiência de áudio musical ou cinematográfica que nos emocione. Não

Conjunto de caixas **B&W 800 Diamond** com pré-amplificador e amplificador da linha Michi da Rotel



há como representar a emoção humana em uma lista de especificações, mas você certamente sabe quando a ouve. Alcançamos essa conexão emocional por meio de uma síntese disciplinada entre física, eletrônica e engenharia mecânica chamada de Dynamic Balance Concept. Ouvir é acreditar. Esse é o jeito Rotel.

RSM - DESDE 1961, A ROTEL SE ENCONTRA EM UMA JORNADA PARA O RECONHECIMENTO MUNDIAL COMO FABRICANTE DE COMPONENTES DE ÁUDIO DE QUALIDADE SUPERIOR. QUAIS CONQUISTAS SE DESTACAM NESSES MAIS DE 60 ANOS DE HISTÓRIA?

Fontaine - 1. A introdução, em 1982, da Série 800.

2. A tradição familiar prosseguiu com Bob Tachikawa, que se juntou à Rotel e auxiliou a empresa durante a próxima fase de crescimento. Bob, filho de Tomoki Tachikawa, inaugurou uma nova era para a Rotel, levando a marca para além dos produtos estéreo tradicionais em direção, em 1993, ao mercado de home theater, que se encontrava em expansão, preservando os valores de áudio da empresa.

Fotos Divulgação



"Nosso objetivo, em relação aos nossos produtos, é simples. Eles devem proporcionar uma experiência de áudio musical ou cinematográfica que nos emocione."

JEAN-PHILIPPE FONTAINE
VICE-PRESIDENTE DE VENDAS E MARKETING DA ROTEL

O atual CEO, Peter Kao, é sobrinho de Bob Tachikawa e lidera uma equipe internacional de engenheiros.

3. A Tecnologia de Montagem em Superfície (SMT), incomum para uma empresa do porte da Rotel por exigir o uso de máquinas SMT de elevado custo. Porém, essa tecnologia oferece benefícios essenciais, e foi por isso que investimos nessas máquinas.

4. Lançamento, em 2016, da A Série 14, da Série Michi em 2019 e, neste ano, da agora famosa Série Diamond de classe internacional. 🎧



CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOM MAIOR

CONFIRA COMO FOI RETOMAR NOSSOS ENCONTROS COM A 16ª CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA SOM MAIOR E 5ª UNIVERSIDADE HIGH END

Como em anos anteriores, a 16ª Convenção alcançou o mais absoluto sucesso, renovando a oportunidade de um sempre agradável encontro e troca de experiências entre todos os participantes do evento, planejado e realizado com total profissionalismo e o indispensável espírito de equipe. Nela foram apresentadas, de forma presencial e virtual, palestras proferidas por executivos de algumas das principais marcas do sofisticado segmento high-end de áudio e de vídeo distribuídas no Brasil com exclusividade pela Som Maior: Bowers & Wilkins, SIM2, NAD, Bluesound, Rotel e Michi. Essas palestras foram conduzidas por Carlos Borges e Andy Kerr (Bowers & Wilkins), Massimo Zechin (SIM2), Cas Oostvogel (NAD e Bluesound) e Daren Orth (Rotel e Michi).

Por outro lado, o crescente segmento da automação residencial, que traz um nível sem precedentes de conforto e praticidade para nossas casas, foi representado pela marca Piero Infinity Control, de propriedade da Som Maior, que teve sua apresentação conduzida de forma presencial pelo seu Diretor, Samir Assib Zattar. Realizadas no formato de aulas (daí o nome “Universidade High End”), cada uma delas tendo lugar em uma das confortáveis e superequipadas salas de demonstrações da empresa e contando com uma média de 15 participantes, as palestras transcorreram dentro de um esquema de rodízio, de modo a permitir que fossem assistidas por todos os 83 alunos. Nelas foram apresentados novos produtos e explicações a respeito das principais tecnologias utilizadas.

Com início às 9:30h, as palestras se estendiam até às 17:30, com intervalos para o indispensável cafezinho, esticar as pernas, troca de impressões e visitas às salas onde eram realizadas sensacionais seções de demonstrações de novos produtos. Às 12:30h, um delicioso almoço era servido na própria sede da Som Maior. Finalmente, à noite, um coquetel e jantar realizados em selecionados restaurantes de Joinville, ao som de bons grupos musicais locais, marcava o encerramento do dia.

Realizada entre os dias 31 de maio e 2 de junho na sede da Som Maior, em Joinville (SC), a 16ª Convenção Internacional da Som Maior marcou a volta, após três anos de reuniões por teleconferência, do encontro presencial entre dirigentes e o corpo de funcionários da empresa com destacados representantes de cada uma das revendas independentes situadas em várias cidades do País, que nesta edição do evento chegou a um total de 83 participantes oriundos de 47 revendas.



PIERO

Na apresentação da Piero, marca de produtos de automação da Som Maior, além de tecer comentários a respeito de produtos já colocados em linha recentemente, Samir Assib Zattar revelou algumas novidades. Entre os produtos já lançados, destacamos o Granite Display e os keypads (teclados) Granite 6, Granite 4, Prism LCD, Prism 4 e Prism 6, todos tendo em comum sensores de temperatura e umidade ambiente. O sensor de temperatura, por exemplo, monitora de forma constante o ambiente, otimizando os ajustes de aquecimento de piso e condicionamento de ar.

O Granite Display é um painel de controle multifuncional que apresenta, entre outras características, tela de 4 polegadas de alta resolução (720 x 720 pixels) e comandos por teclas touch, ou seja, acionadas por um leve toque. Através dele é possível controlar o funcionamento de luzes, cortinas, ar-condicionado, aquecimento de piso, sistema de segurança e modos. Possui ainda ajuste de luminosidade com opção de duas cores, interface para música para seleção de fontes musicais, teclas de atalho

para as funções mais utilizadas e sua tela é ativada ao perceber a presença de um usuário.

Por outro lado, com tela de 2,4 polegadas, também acionada por toque, o controle multifuncional Prism LCD é outra central de controle com atuação sobre uma série de funções, como cenas de iluminação, ar-condicionado, abertura e fechamento de cortinas e reprodução de músicas, entre várias outras possibilidades. Enquanto o Granite Display e o Prism LCD têm a seleção de funções comandada por um simples toque em suas teclas touch, nos modelos Granite são usadas seis ou quatro teclas físicas, com acionamento mecânico por pressão. Todos esses produtos se destacam pela beleza discreta de seu acabamento em vidro e alumínio nas cores branca ou preta.

Quanto às novidades, foram apresentados o display S-70-4, a controladora DaVinci Two e medidores de vazamento de água e de uso da energia elétrica. Sobre esses quatro novos produtos Piero, você poderá encontrar mais detalhes a respeito na seção Lançamentos, na página 62.

Coquetel pós-aulas da Convenção Internacional da Som Maior 2022



BOWERS & WILKINS

Representando a Bowers & Wilkins, Andy Kerr, Diretor de Marketing e Comunicação de Produtos, fez uma detalhada exposição a respeito da quarta geração, a D4, da prestigiada linha 800 Diamond, formada pelos modelos 801 D4, 802 D4, 803 D4, 804 D4, 805 D4, HTM802 D4 e HTM801 D4, abordando as novas tecnologias utilizadas em seus alto-falantes e em seus luxuosos e belíssimos gabinetes. Durante as demonstrações realizadas nos intervalos entre as palestras, os representantes das revendas tiveram seu primeiro contato com a linha completa e se mostraram muito positivamente impressionados, tanto com o que viram quanto com o que ouviram, reconhecendo os progressos em qualidade de áudio alcançados em comparação com os já extraordinários modelos da geração anterior. Conforme as explicações de Andy Kerr, esses progressos foram decorrentes de aperfeiçoamentos na construção dos gabinetes e dos alto-falantes utilizados e foram destacados também na seção Lançamentos da edição número 28 da revista. Relembrando algumas das melhorias introduzidas, a estrutura de reforço Matrix dos gabinetes foi complementada pela colocação de uma espessa seção de alumínio na parte superior do gabinete e na frontal, onde ficam fixados os alto-falantes, resultando em um som ainda mais limpo devido à drástica redução das vibrações. Por outro lado, nas centrais HTM81 D4 e HTM82 D4 os alto-falantes de médios passaram a ser montados no interior de gabinetes de alumínio para melhorar ainda mais seu desempenho.

Outra apresentação da Bowers & Wilkins foi feita pelo Diretor de Vendas da América Latina, Carlos Roberto Borges, que abordou pessoalmente as recentes mudanças societárias na empresa, os investimentos que estão sendo feitos em novas linhas de produtos e também projetou o crescimento esperado pela Bowers para os próximos anos, tanto no Brasil quanto em todo o mundo.



Junior, da Som Maior, demonstrando as novíssimas B&W 804D4

Foto Divulgação

SIM2

Em sua apresentação, Massimo Zechin, Diretor Internacional de Vendas, abordou o mais recente lançamento da SIM2 – o excelente projetor de curta distância (ultra short throw) Domino DTV S - que consegue projetar imagens de até 120 polegadas instalado a poucos centímetros da parede ou tela – e uma ampla e didática exposição abordando os diferentes tipos de tecnologias de geração de luz utilizadas na esplêndida linha de projetores da SIM2, desde os modelos high end até os de entrada. Por ordem de preço e qualidade geral de imagem: lâmpada UHP (Ultra High Pressure) nos modelos Dual Nero 4S, Nero 4S Gold e Nero 4S; Laser + Fósforos (Laser Hybrid) no Crystal 4SH e no xTV; Laser Puro (Pure Laser) no Domino DTV S. Todos esses modelos têm resolução UHD 4K e compatibilidade com fontes HDR de elevada faixa dinâmica para oferecer imagens com riqueza de detalhes, cores mais realistas e revelar as diferentes gradações de luz entre os elementos mais escuros e os mais brilhantes vistos na tela.

Conheça todos os detalhes relativos ao projetor Domino DTV S com tecnologia Pure Laser na página 63 da seção Lançamentos Som Maior.

ROTEL

Após fazer um histórico a respeito de todos os 55 produtos lançados pela empresa desde a década de 1960 até os atualmente em linha, como os das séries 14 e 15 e da linha Michi, Daren Orth, Gerente de Produtos, apresentou dois novos controladores de áudio multizona e amplificadores multicanal, o C8 e o C8+, ambos com topologia Classe AB, e potências de 8 x 70 e 8 x 150W, respectivamente. Esses novos amplificadores podem ser usados tanto na sonorização de até oito ambientes em um sistema multiroom quanto em um sistema de home theater do mais elevado desempenho. Em relação ao tema desempenho, Daren abordou o conceito de projeto Balanced Design Concept que norteia o projeto de todos os produtos Rotel e Michi. Esse conceito consiste na busca incessante do equilíbrio ideal entre o máximo em desempenho de áudio realmente Hi-Fi e um custo altamente competitivo. Isso passa pela escolha dos melhores componentes, como capacitores e transformadores toroidais, esses últimos fabricados pela própria Rotel, busca pelos menores caminhos de sinal, para preservar sua pureza, além de outros cuidados, e muitas horas de seções de audição para determinar se os objetivos de projeto foram plenamente atingidos. Esse conceito está naturalmente presente nos novos amplificadores multicanal C8 e C8+ acima mencionados. Na seção Lançamentos, na página 64, você encontrará mais detalhes a respeito desses produtos.

NAD E BLUESOUND

Em sua palestra a respeito da NAD, que completou neste ano 50 anos de presença no mercado de áudio, Cas Oostvogel, Gerente de Produtos, apresentou, em forma de tabela, um comparativo entre as várias topologias de amplificação usadas pela empresa: Classe AB, Classe D, Classe D Hypex e Classe D Purefi Eigentakt. Enquanto os produtos com topologia Classe AB ainda são a maioria dos encontrados no mercado, a NAD tem hoje apenas um modelo que ainda a utiliza – o integrado C316 V2. Como ressaltou Cas Oostvogel, a NAD tem sido uma das maiores responsáveis pela comprovação, na prática, de que amplificadores e receivers Classe D, como aqueles com as tecnologias Hypex Hybrid Digital e Purefi Eigentakt, podem competir perfeitamente em qualidade de áudio, e muitas vezes superar, os da Classe AB, com a vantagem de que são muito mais eficientes energeticamente, além de serem compatíveis com sua utilização até com caixas acústicas consideradas mais difíceis de “tocar”. Como novidade, foi apresentado o amplificador integrado C 389 com 2 x 120W de potência e sistema Dirac de correção da acústica de ambientes, entre vários outros importantes recursos detalhados na seção Lançamentos, na página 65.

Ainda em sua palestra, Cas Oostvogel abordou a linha de streamers da marca Bluesound: o Node, o Povernode, idêntico ao Node mas com amplificador Hybrid Digital de 80W por canal, e o Vault 2i, este último com capacidade de cópia de CDs em sua memória interna de nada menos do que 2 terabytes, suficiente para armazenar uma quantidade enorme de álbuns e faixas individuais, além daqueles baixados de provedores de músicas, como a iTunes, e em alta resolução e no formato MQA, como a HD Tracks. Conjugados com a ampla linha de caixas acústicas amplificadas da Bluesound, todos esses modelos fornecem acesso a provedores de streamings digitais, como Tidal, Qobuz, Spotify e Deezer, por exemplo, a incontáveis emissoras de rádio e podcasts via Internet e permitem a formação de um sistema de áudio multiroom cobrindo vários ambientes de uma residência, tudo sob o comando do prático e inteligente aplicativo BluOS. Além disso, sua compatibilidade com os assistentes virtuais Alexa, Google e Siri possibilita a execução das várias funções de controle dos conteúdos musicais que eles permitem.

Na mesma oportunidade, foram apresentados dois novos produtos, o Hub e o controle remoto RC1, para utilização no ecossistema da Bluesound. O Hub abre a possibilidade da integração a um sistema de áudio multiroom de produtos como CD players, toca-discos de vinil, TVs etc. Por outro lado, o remoto RC1 tem por finalidade possibilitar a realização de ajustes de volume, reprodução e pausa, seleção de faixas e de presets sem a

necessidade da utilização de um smartphone. Para mais detalhes sobre o Hub e o remoto RC1, consulte a seção Lançamentos, na página 65.

PALESTRAS DA METANOIA – CAPITAL RELACIONAL

Convém também destacar as palestras feitas por Carlos Soares de Carvalho, conhecido especialista e educador da Metanoia, com o título de “Capital Relacional – a Tecnologia Humana Geradora de Resultados”, que despertaram um grande interesse por parte de todos que as assistiram.

Em suas palestras, Carlos expôs a diferença existente entre a antiga fórmula de avaliação de resultados de uma empresa, baseada no conceito “receita menos despesas”, que reduz muito o exercício da sua liderança na administração do negócio, e uma nova fórmula de potencialização dos lucros, baseada no comprometimento dos colaboradores e na fidelização dos clientes. Segundo Carlos, essa nova fórmula faz aumentar muito as alternativas ao alcance do administrador para conseguir a ampliação do comprometimento por parte de sua equipe de colaboradores e uma maior fidelização dos seus clientes. Ela tem por base o aprimoramento dos relacionamentos, tanto no ambiente interno da empresa quanto desta com seus clientes, em reconhecimento da importância desses relacionamentos. Em síntese, “o relacionamento humano é e continuará a ser a alma dos negócios”, uma frase de Roberto Tranjan, fundador da empresa Metanoia – Propósitos nos Negócios.

Ao final das palestras, todos os participantes foram presenteados com o livro “Capital Relacional”, da autoria do Carlos Soares.



Foto: Divulgação


Carlos Soares de Carvalho,
educador da Metanoia

DEMONSTRAÇÕES

Além das palestras, todos puderam ver e ouvir impressionantes demonstrações de sistemas estéreo Hi-Fi e de home theater realizadas nas diversas salas que a Som Maior dedica especialmente para essa atividade, todas com um cuidadoso tratamento acústico. As mais impactantes foram as realizadas nas salas Parco della Música e Carnegie Hall, onde foram apresentados, respectivamente, um sistema ultra high end de home theater e um espetacular sistema estéreo Hi-Fi.

O sistema instalado na sala Parco della Musica revelou, da forma mais emocionante e convincente possível, que hoje é possível alcançar em um ambiente residencial uma experiência de vídeo e de áudio que supera tudo que vemos e ouvimos em algumas das melhores salas de cinema. Por outro lado, o sistema estéreo Hi-Fi da sala Carnegie Hall transmitiu a sensação de estarmos frente a frente com os artistas que se apresentavam no palco através do seu som limpo, potente e envolvente. Nessas duas demonstrações, algumas das novas caixas da Série Diamond 800 D4 da Bowers & Wilkins – 801 D4, 802 D4 e HTM81 D4 - estiveram entre os maiores destaques.

Na sala Parco della Musica foi utilizado um espetacular sistema formado pelo processador Trinnov Altitude 16 operando em 9.1.6 canais, amplificador Trinnov Amplitude 8M de 8 X 200W, 4 amplificadores RB 1552 MKII de 2 x 120W da Rotel, caixas acústicas frontais 802 D4 (x 2), central HTM81D4, frontais laterais SCM1 (x 2), laterais SCM1 (x 2), traseiras SCMS (x 2) e formatos imersivos (x 6), como Dolby Atmos e DTS-X, todas da Bowers & Wilkins, subwoofer JL Audio F113 (x2) e projetor Nero 4S Gold equipado com lente da marca ISCO de 1,33X, cilíndrica, com ajuste de foco.

Por sua vez, o maravilhoso sistema estéreo Hi-Fi da sala Carnegie Hall foi formado pelas caixas acústicas 801 D4 (x 2), Classé Audio Delta Pre, Classé Audio Delta Amp (x 2), toca-discos Clearaudio Innovation, streamer Node da Bluesound e CD player 808 V6 da Meridian. 



Revendedores assistindo a uma das apresentações da **Convenção Internacional Som Maior 2022**

Fotos: Divulgação



Diretor Comercial **Kahlil Zattar** acompanhando a aula virtual da **NAD** e **Bluesound** para os alunos-revendedores da **Universidade High End**

GUIADOS POR EMOÇÃO

UMA MARCA ESPECIALIZADA EM VEÍCULOS PREMIUM



20 **Eurobike**
ANOS GUIADOS POR EMOÇÃO

WWW.EUROBIKE.COM.BR



BMW
MOTORRAD



PORSCHE



Eurobikespecial

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

SARCASMO

Em recente viagem aos Estados Unidos, encontrei um tipo de loja cada vez mais raro: a que vende livros e música (CDs e LPs). Com o fechamento de várias unidades da Borders e da Barnes & Noble, conheci a BAM (Books-A-Million). Além dos itens já citados, uma infundável linha de papelaria e brinquedos certamente viabiliza a operação.

Antigo que sou, estava em busca de um livro para amainar as tediosas horas de aeroporto e avião no retorno. Por conta de uma “apneia do voo”, pagaria um acréscimo para uma viagem menos estressante, mas não por assento na primeira classe ou executiva, mas sim para ser farmacologicamente sedado durante todo a duração da viagem.

Garimpando, encontrei o “Dicionário Oficial do Sarcasmo” (editora Sterling), publicado por uma tal Sociedade Nacional do Sarcasmo. Vejam a sutileza já na capa: “Um léxico para aqueles de nós que somos melhores e mais inteligentes do que o resto de vocês”. Ainda faz uma ressalva: “Uso não aprovado por pessoas estúpidas”. Melhor ainda que estava em promoção, pois além do sarcasmo, sou conhecido por uma certa parcimônia em meus gastos.

Decidi compartilhar alguns verbetes desse compêndio, especialmente aqueles com alguma ligação com o tema dessa coluna, que é a música. Contudo, já previno que o politicamente correto não está contemplado nas descrições e, principalmente, que o livro é catalogado como sendo de humor. Então algum grau de tolerância é exigido, também pela livre tradução e adaptação do texto original.

Sigamos então.

ABBA: Grupo sueco de música Pop, cujas melodias pegajosas são muito úteis para ajudar a descobrir qual de seus amigos é provavelmente gay.

ALTERNATIVA: Tipo de música que pessoas pretensiosas gostam de dizer que ouvem, esquecendo do fato de que



ela ganhou esse nome da mesma máquina corporativa que faz todos os outros tipos de música disponíveis no iTunes. Essa pretensão é exacerbada, pois essas pessoas “bacanas” podem ser flagradas chorando ouvindo “I Will Always Love You” enquanto acham que ninguém está olhando.

APLAUSO: Uma expressão obrigatória de aprovação por uma forma de expressão criativa, que vem mais do alívio por ter terminado do que por um sentimento genuíno

por ter sido entretido.

ARTE: O arranjo deliberado de elementos em qualquer mídia de modo a agradar o senso estético. Se os últimos séculos servem como exemplo, a maioria das obras de arte podiam facilmente ter sido pintadas pelo filho de cinco anos de qualquer um que estivesse as observando. Também é fácil identificar o artista na juventude, pois normalmente está apanhando durante o recreio no colégio.

BANDA: Um grupo formado no colégio na esperança de encontrar garotas. Começando por aprender o riff inicial de “Smoke On The Water” e seguindo por ensaios de duas horas na garagem dos pais do baterista, com covers anêmicas de Led Zeppelin, Nirvana e Aerosmith. Eventualmente a banda se separa, embora um integrante sempre ameaça juntar todo mundo para assistir ao primeiro e único show, que foi gravado em VHS.

BATERISTA: Pessoa que normalmente anda com músicos.

BEATLES, THE: Banda de rock de Liverpool de pouco destaque ou influência.

BOB DYLAN: Lenda da indústria musical conhecido por suas canções sociopolíticas dos anos 60 e por ganhar um Grammy na categoria “aquele que canta parecido com um hamster, se um hamster pudesse cantar”.

CD: Compact disc ou disco compacto. Antigo sistema de armazenamento e execução de música gravada que,

por alguma inexplicável razão, saiu de moda, pois forçava você a pagar 20 dólares por um álbum com apenas uma boa canção, enquanto a mesma pode ser baixada da internet, normalmente sem custo. Como foi dito, difícil entender o motivo dessa tecnologia ter caído em desuso.

COURO: Tipo de material que, quando vestido como jaqueta, deixa o mais malvado dos Hell's Angels a apenas um fio de ser um membro do Village People.

ELTON JOHN: Estrela do Pop legendária, que tem se vestido de forma muito mais conservadora depois que assumiu sua opção sexual, do que quando usava collants, plumas, paetês e 400 diferentes pares de óculos coloridos, que tentavam nos dizer alguma coisa.

ELVIS PRESLEY: O Rei do Rock. Sua carreira foi tragicamente encurtada pelo vício em barbitúricos, que ele achou necessário tomar depois de dar um aperto de mãos em Richard Nixon.

FRANK SINATRA: Lendário cantor americano do século 20, cuja fama ficou ligada ao crime organizado. Talvez por isso seja pouco inteligente dizer qualquer coisa sarcástica sobre ele.

FUNK: Ritmo musical que os republicanos acham que Celine Dion canta.

IPOD: Aparelho com fones de ouvido usado para ajudar pessoas a não ficarem atentas, especialmente com o trânsito. É abastecido pelo iTunes, que é como uma loja de discos online, exceto que você provavelmente não lembra mais de lojas de discos.

KARAOKÊ: Chance única para pessoas solitárias e sem talento serem ainda mais tristes e dignas de pena do que em sua vida cotidiana.

KISS: Banda de Rock dos anos 70, com homens com maquiagens elaboradas e spandex preto, que deu a uma geração de cretinos antissociais a permissão de curtir rock.

LED ZEPPELIN: Influente banda britânica formada nos anos 60, que apresentou ao mundo o Heavy Metal influenciado pelo Blues, Rock inspirado na Folk Music e pepinos camuflados nas calças.

METAL: Tipo de música normalmente com o prefixo "heavy" (pesado) para indicar que cada membro da banda tem cabeleiras que pesam mais que seu corpo todo.

MICHAEL JACKSON: Pessoa inspirada, completamente normal e bem ajustada, que claramente não foi deturpada pelos rigores da indústria do entretenimento.

MORTE: Uma incrível oportunidade de deixar sua imensa coleção de discos de vinil sem valor para outra pessoa tomar conta.

MOZART: Compositor clássico do século 18, que começou compondo obras geniais aos 5 anos, mas não ganhou nenhum Grammy.

MÚSICO: Pessoa incapaz de sentir vergonha ou culpa por ser sustentada pela namorada.

QUEEN: Grupo britânico de Rock popular nos anos 70, cuja canção "We Will Rock You" se tornou frequente em eventos esportivos, onde milhares de homens heterossexuais não param pra pensar que a canção que os deixam tão animados é cantada por um homem que não se incomodava em usar um top de crochê e justas calças cor de rosa.

RITMO: Algo possuído por um total de sete pessoas caucasianas.

ROLLING STONES, THE: Lendários roqueiros britânicos, cujas contínuas performances em shows não seriam possíveis sem o uso de formol.

STONEHENGE: Agrupamento pré-histórico de grandes pedras localizado na Inglaterra. Por não ser sabido como uma cultura antiga o construiu, o local atrai um grande percentual de pessoas que passam a maior parte de seu tempo livre indo a feiras de artesanato e ouvindo Yes ou King Crimson.

TECLADO: Brinquedo musical que você escolheu comprar para seu filho por sua conta e risco.

VIOLÃO: Instrumento de corda que pode transformar uma pessoa pouco atraente e sem popularidade nos esportes em uma espécie de Bob Dylan, com mais meninas à sua disposição do que ele possa dar conta. Para a guitarra, basta substituir Bob Dylan por Eddie Van Halen.

XILOFONE: Remédio para dormir em forma percussiva.

Para encerrar, uma dica do "Guia de Sobrevivência ao Apocalipse Zumbi", adquirido na mesma loja. Em seu kit de entretenimento, dê preferência aos LPs em detrimento dos CDs, pois é muito mais fácil extrair música dos primeiros. 🎵



SAN THIAGO

por DAXO

R E S I D Ê N C I A S

APENAS
12 UNIDADES
QUE SE ELEVAM
DO SOLO COM
TOTAL PRIVACIDADE
E SINGULAR
AMPLITUDE

545m²
privativos

8 vagas
de garagem



S U S P E N S A S



NEGÓCIO MOVIDO A PAIXÃO

O GOSTO PESSOAL DO EMPRESÁRIO MARCOS PEREIRA POR EQUIPAMENTOS DE SOM O FEZ TRILHAR UM CAMINHO ATÉ O MERCADO HIGH END E FUNDAR A EURO AUDIO HOME CINEMA



Uma das salas do showroom da **Euro Audio**, em Curitiba (PR), com caixas acústicas da **Bowers & Wilkins** linha 700, subwoofer **JL Audio**, amplificador **NAD**, condicionador de energia **Ultra Power**. Sistema de cabos? Somente **Audioquest**

Foto Divulgação

Como um apaixonado pelo som, o empresário Marcos Pereira decidiu fazer mais do que simplesmente trabalhar em uma loja de departamentos. Preferiu transformar a paixão em um negócio e fundar sua primeira loja especializada em áudio, em 1986.

Por volta dessa época, a Sharp lançou seu primeiro aparelho no formato VHS fabricado no Brasil, seguida pela Philco. Isso despertou um novo amor em Pereira, que incorporou mais essa inovação aos negócios.

Depois disso, o crescimento econômico proporcionado pela abertura comercial brasileira, na década de 1990, tornou possível trabalhar com a importação de produtos high end. Essa foi mais uma oportunidade abraçada pelo empresário, que se fortaleceu em uma visita feita à Som Maior, em 1991.



Marcos Pereira
Fundador da Euro Audio

SURGE A EURO AUDIO

A primeira revenda foi montada em uma pequena sala, onde eram feitas as demonstrações dos produtos trazidos ao Brasil pela importadora. O sucesso dessa experiência fez surgir, em 1997, a Euro Audio Home Cinema.

A empresa especializada em home theater está localizada em Curitiba (PR) e já executou mais de dois mil projetos, todos de maneira personalizada, com diferentes desafios.

Esse volume se deve muito ao fato de a Euro Audio entender que projetos high end podem ser executados em praticamente todos os ambientes. Em um de seus clientes, foram instaladas caixas B&W, da linha 800, em um espaço com menos de 20 metros quadrados. Nesses casos, o mais importante é o posicionamento das caixas. Para dar certo um projeto como esse, só é preciso fazer algumas correções acústicas.



Fotos Divulgação

Equipe de colaboradores
Euro Audio em frente à sede
da empresa, em Curitiba (PR)

LAZER AO AR LIVRE

Geralmente, os profissionais da Euro Audio são chamados no início da obra para compatibilizar o equipamento ao projeto. Assim, torna-se mais fácil realizar as adaptações de aparelhos de áudio, vídeo e automação a diferentes tipos de ambientes. Até mesmo aos externos.

Hoje, existem muitas opções de caixas para uso externo, o que facilita a parte de som. Contudo, não há no mercado, ainda, projetores específicos para uso ao ar livre. Um desafio que nos projetos da Euro Audio é resolvido com a criação de um acabamento que protege os equipamentos e ao mesmo tempo oferece ventilação, para evitar danos.

A empresa planeja demonstrar essa versatilidade no próprio showroom, onde pretende montar um ambiente externo para demonstrações. O novo espaço irá somar às três salas já existentes, sem contar a que está em construção.

OPORTUNIDADES E PARCERIAS

Os investimentos refletem a crença de que há possibilidades de crescimento no mercado high end pouco explorado no Brasil, além do compromisso com a missão de educar e mostrar aos clientes as vantagens dos produtos de alta performance.

Para isso, a empresa conta com a parceria de profissionais de arquitetura e decoração, engenheiro acústico e da Associação Ponto de Apoio, uma instituição que se propõe a dinamizar o trabalho de arquitetos e designers de interiores, aliados às lojas associadas. Mas os parceiros mais importantes são os clientes satisfeitos que indicam a Euro Audio para outras pessoas interessadas em dispor do que há de melhor em home theater e automação.

EURO AUDIO

Curitiba - PR
Rua São Thomas de Aquino, 47
Telefone: 41 3333-1003

WhatsApp: 41 99231-6149
www.euroaudio.com.br
[@audioeuro](https://www.instagram.com/audioeuro)



» O MELHOR JET SUBAQUÁTICO DO MUNDO »



VOLANTES

AUDIO

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

METAIS E MUITO

GARANTA MOMENTOS INESQUECÍVEIS COM OS ITENS MAIS DIVERTIDOS E **INOVADORES** DO MERCADO NÁUTICO BRASILEIRO.



» PISCINA FLUTUANTE »



» TAPETE FLUTUANTE »



» PLATAFORMA INFLÁVEL »

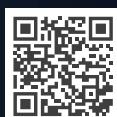


» ICEMAKER 12V INOX »



» ILHA FLUTUANTE »

Distribuidor Oficial para América do Sul



☎ 47 3247.2060

☎ 47 99151.9498

www.rbparts.com.br | www.iaquabrasil.com.br

Fale conosco, agora mesmo, utilizando o QR CODE.



Rbparts
PEÇAS NÁUTICAS



Foto Valéria Daniluski

AS VÁRIAS FACES DE LOBÃO

COMPLETANDO 40 ANOS DE LANÇAMENTOS DO PRIMEIRO ÁLBUM, O ARTISTA FALA DAS VÁRIAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA CARREIRA

Março de 2020 vai estar nos livros de história como o mês em que o mundo parou.

Países foram atropelados por uma pandemia que fez com que toda a rotina de vida fosse interrompida. Em um dia a vida estava normal: trabalho, estudos, lazer. No outro, todo o mundo estava confinado, dentro de casa, sem convívio social. Foi um momento de luta contra o tédio. Não foram raros os casos de pessoas que descobriram novos talentos. Quem não ao menos tentou se aventurar e fazer um pão caseiro? Teve também gente, com talento de sobra, que resolveu transformar os tempos de pandemia em arte. Foi o caso de João Luiz Woerdenbag Filho, o Lobão.

Antes do mundo parar, Lobão vivia um intenso período criativo, que ia além da música. Em 2020, rodaria o Brasil por causa do lançamento de seu novo livro: "60 anos a Mil"; a segunda parte da sua autobiografia. O primeiro livro, lançado dez anos antes, foi um sucesso de vendas. Sem medo de se expor, Lobão apresenta em pormenores na obra alguns dos bastidores mais polêmicos da música brasileira. Ao mesmo tempo em que lançaria o livro, Lobão preparava uma turnê de shows. Mas, de uma hora para outra, precisou se recolher.

O ARTISTA INQUIETO

Quem conhece Lobão sabe bem que ele não ia se contentar em fazer pão para passar o tempo. A releitura da obra de Proust acendeu sua veia criativa. O músico estava aprimorando a habilidade com equipamentos de gravação. Como esse processo exigia bastante tempo, a composição ficou prejudicada. Mas isso não seria um empecilho.

O cantor decidiu, então, que era hora de tirar uma antiga ideia da gaveta e regravar canções que fizeram parte de sua vida. Os instrumentos, a voz, a edição, a produção, captou tudo sozinho. Do tédio dos dias trancados em casa surgiu o álbum *“Canções de Quarentena”*. No disco, o público é apresentado de forma definitiva a muitos artistas e estilos que fazem parte da formação musical de Lobão. O cantor fez um tributo àquele que considera o álbum de sua vida e gravou duas canções originais de *“Clube da Esquina”*. “Minha formação musical é muito ampla. Vai desde as marchinhas de carnaval, música flamenca, Jazz, erudito. Eu vi praticamente todos os festivais da canção,

ao vivo, no Maracanãzinho”, conta Lobão durante uma conversa online e exclusiva com a Som Maior.

A escolha do repertório mostra o quanto o artista reconhece a qualidade nos diferentes estilos da música brasileira. Nas mais de 30 músicas gravadas no novo álbum, há espaço para o Rock de Raul Seixas e dos Mutantes, além de um passeio pelo interior do Brasil, com guitarras fazendo as vezes de viola caipira em canções como *“Disparada”*.

Lobão também fez tributos a grandes músicos e cantores como Roberto Carlos e Tom Jobim. *“Samba do Avião”*, inclusive, marca uma parceria com Regina Woerdenbag: a companheira do cantor é quem assume os vocais. E ainda vem mais por aí. “O próximo passo é o lançamento das músicas internacionais”, diz o cantor.

A quarentena pode ter acabado, mas ainda vamos ouvir muitas músicas que marcaram a história na interpretação de Lobão.





Foto Divulgação

Lobão em seu estúdio

O EMPRESÁRIO

Para lançar “*Canções de Quarentena*”, Lobão precisou explorar um outro talento. “Eu sou empresário desde os anos 90, quando lancei a ‘Universo Paralelo’”, lembra. Ele se refere ao selo independente que acabou virando uma gravadora nos primeiros anos do século 21.

Naquele tempo, antes da popularização da internet, as grandes gravadoras dominavam o cenário musical. Além do contexto comercial que pesava muito no que faria sucesso e tocava nas rádios, Lobão se incomodava muito com a falta de controle criativo. “Eu sou um *control freak* e não tinha controle sobre o que eu fazia”, relembra o músico.

Retomando as rédeas da própria carreira, Lobão se lançou em um desafio de “Davi contra Golias”. Os discos independentes da UP Records não seguiam o caminho tradicional. Ao invés de serem lançados e vendidos nas lojas, eles iam para as bancas de revistas. Assim, álbuns inéditos eram um atrativo acompanhando a revista Outra Coisa. O preço era bem menor do que o convencional.

A ideia foi muito bem aceita e o selo, que tinha o objetivo de produzir e divulgar as produções próprias de Lobão, acabou lançando artistas que se firmaram na música nacional, como Bnegão e Cachorro Grande. “Eu lancei mais de 50 bandas, mas não é a minha. A Universo Paralelo é um selo pra mim, quanto menos gente, melhor”, define o cantor e empresário.

A experiência da gravadora mostrou que Lobão entende as mudanças de vento do mercado e consegue aproveitar as oportunidades. Tanto que é um dos precursores no uso de financiamento coletivo para a produção e divulgação de discos.

Em 2015 o músico se utilizou de um *crowdfunding* e lançou o disco “*O Rigor e a Misericórdia*”. Em “*Canções de Quarentena*”, mais uma vez o público foi convidado a participar do financiamento do disco e não decepcionou. O álbum está disponível em todas as plataformas e o projeto é lançar também em mídias físicas, como em discos de vinil.

O SÓCIO FUNDADOR DO ROCK

O primeiro contato de Lobão com a música foi por uma bateria que a avó deu de presente para um primo mais velho. O interesse foi natural e o pequeno João desenvolveu paixão por aquele instrumento. Tanto que, ainda muito novo, transformou as baquetas na forma de viver.

Aos 16 anos, o músico foi levado por amigos para uma audição no tradicional Teatro Casagrande, no Rio de Janeiro (RJ). Ele relembra o momento de forma descontraída. “Eu fiz de tudo pra tocar errado, mas os caras gostaram de mim”, recorda. Foi o sinal que o adolescente precisava para entrar de cabeça no mundo da música.

Enquanto com a bateria as coisas iam bem, o mesmo não podia ser dito dos estudos. A essa altura, Lobão já

tinha sido reprovado duas vezes. No seu melhor estilo, revela: “Eu não tive mais saco pra voltar pra escola”. Isso não significa que ele parou de estudar. Lobão apenas direcionou o foco para aquilo que o atraía cada vez mais. A bateria deixou de ser o único instrumento que conhecia. O garoto aprendeu a tocar violão, guitarra e contrabaixo. Ainda muito jovem, transformou-se em um multi-instrumentista, encontrou seu lugar no mundo e começou a formar bandas e a tocar com amigos. Com tanto talento, não foi surpresa que, aos poucos, o rapaz se inserisse na história da música brasileira.

Na efervescência cultural dos anos 70, Lobão assumiu a bateria na Vímana, uma banda formada com os também astros Lulu Santos e Ritchie. A banda fez parte de uma cena que tinha expoentes como Os Mutantes, artistas que traduziam o movimento hippie em música. A mudança de década trouxe também uma revolução no Rock nacional. E, claro, Lobão estava lá nesse momento. Uma das primeiras grandes bandas, que virou um fenômeno de público, teve a participação dele. “Eu sou um dos sócios-fundadores da Blitz”, conta. Inclusive, ele é o responsável pela criação do nome.

Mas os rumos que a banda tomava depois da assinatura de contrato com uma gravadora começaram a inquietar Lobão. Ele percebeu que era hora de buscar novos caminhos. Antes, aproveitou a exposição da Blitz para se apresentar para o público em uma entrevista para a revista Isto É, em 1982. A saída desagradou os antigos companheiros, liderados por Evandro Mesquita e Fernanda Abreu. A imagem de Lobão foi substituída na capa do disco pelo desenho do Lobo Mau. De qualquer forma, a Blitz, agora, era só mais uma parte do currículo. Era hora de sair do fundo do palco e assumir o protagonismo.

“Cenas de Cinema”, de 1982, é o álbum que marca o início da carreira solo do cantor. Pouco depois, ele se une a músicos como Alice Pink Pank e Guto Barros para formar a banda Lobão e os Ronaldos. A partir daí, o público passou a ouvir um sucesso atrás do outro. As rádios de todo o Brasil tinham as músicas entre as mais tocadas por toda a década. Hits como “Me Chama”, “Decadence Avec Elegance”, “Vida Bandida” e tantos outros, marcaram uma geração.

O período de sucesso, por outro lado, trazia um grande desconforto ao cantor. Ele diz que ser roqueiro sempre foi visto com muito preconceito e ignorância no país. “Eu não gostava de cantar em público. Achava o meu sucesso descabido”, afirma. O período que Lobão mesmo considera como de morbidez foi agravado pelos três meses em que ficou preso por porte de drogas. “Os anos 80 foram um período aflitivo para mim. Os discos eram malditos e mal produzidos”, lembra.

Lobão diz que não tem saudade do cenário dos anos 1980, porque considera uma época de sofrimento muito grande. O cantor lembra o episódio da vaia vivido no Rock’n Rio em 1991, quando apresentou um som diferente, misturando Rock com uma bateria de escola de Samba. “Os festivais foram assassinos para o Rock Nacional. O Rock in Rio é um túmulo do rock. É tudo o que um festival de rock não precisa ser. Tem cara de empresário, tem cara de negócio”, observa. O cantor reforça que precisou se livrar daquela experiência para se transformar no músico que é hoje: “Eu só aprendi a tocar guitarra e a cantar depois dos anos 2000”, acredita. Foi uma metamorfose acompanhada de perto pelo público mais fiel. O lado *control freak* se manifestou de vez. Lobão criou a Universo Paralelo e se tornou, definitivamente, o dono da própria carreira.



Foto Ana Carolina Fernandes

Na 2ª edição do Rock In Rio, em 1991, Lobão ficou revoltado com as vaias. “Escuta aqui. Eu sei que tem gente aplaudindo, agora, a gente não é palhaço, não!”, bradou, antes de se retirar do palco.

As influências da música clássica, viola caipira, Blues, Jazz e Bossa Nova se misturam para criar um som com identidade cada vez mais definida. Nessa nova fase, o grande público e Lobão voltam a se encontrar. Em 2007, os grandes sucessos da carreira do cantor ganharam novos arranjos e foram tocados em um “Acústico MTV”. As canções chegaram no topo das paradas e o álbum foi premiado como o melhor de Rock pelo Grammy Latino. Desde então, Lobão segue ousando, criando e espalhando a sua arte.

A MÚSICA HOJE

O cantor nunca conseguiu se manter distante da política, das mudanças e, claro, das polêmicas do mercado fonográfico. Desde o domínio das gravadoras e das rádios até as plataformas de streaming, sempre precisou lutar para se manter em evidência.

Muita gente vê o novo modelo de consumo de mídia como uma forma mais democrática, de mais acesso. Mas Lobão discorda: “O ‘jabá’ nas plataformas digitais é abjeto, é pior que as rádios. Você sai de um bicho papão para entrar em outro. É uma selva de pedra mais milionária que a indústria anterior”, diz.

O modelo recente de música privilegia o que antigamente era chamado de *single*. Artistas lançam uma canção única para ser consumida nas plataformas de *streaming*. Uma condição que Lobão se nega a aceitar. Para ele, um álbum é uma obra completa, com começo, meio e fim: “Eu preciso desenvolver um conceito. Preciso de espaço e o espaço está dentro do disco”, afirma.

Outro fenômeno recente no mercado fonográfico é o que está sendo chamado de *tiktokização*: músicas simples, com um refrão ‘chiclete’ e que permitam uma coreografia para ser copiada na rede de vídeos curtos. Sobre isso, Lobão é definitivo: “tem coisas com que eu não permito me intoxicar. O que não me interessa, eu não recorro”.

O músico reforça que as redes trouxeram uma quantidade de informação capaz de deixar as pessoas catatônicas e que para se defender disso, ele busca só aquilo que vai fazer a diferença no próprio trabalho.

Em contraponto, o cantor não faz apenas críticas ao novo mercado fonográfico. Ele considera muito positivo que o Rock tenha deixado de ser *mainstream*. Para Lobão, esse é o lugar em que as bandas podem fazer som de verdade, sem a influência do dinheiro e daquilo que precisa ser feito para vender. Para ele, atualmente o Rock está ocupando um lugar que já foi do Jazz nos anos 60. “É consumido por um público mais restrito, mas que sabe o que está procurando”, considera.

Outra característica que agrada o artista atualmente é que a Internet permitiu a aproximação de nichos com interesses comuns, com a possibilidade de romper todas as fronteiras. “Tem várias rádios independentes ‘gringás’ em que estou tocando e eu interajo com pessoas do mundo inteiro graças às redes. Eu tenho uma rede de amigos que se estende cada vez mais”, conta.

E agora é hora de reencontrar muitos desses amigos e fãs. Acompanhado por Guto Passos e Armando Cardoso, Lobão forma o Power Trio “Lobão & The Vanishing Volcanoes”, que em 2023 vai rodar o Brasil com a turnê de “Canções de Quarentena”. <#>

Lobão tocando guitarra em show na cidade de Joinville (SC), em março de 2022




BRAVÍSSIMA
PRIVATE RESIDENCE

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO
MAIS EXCLUSIVO DE SANTA CATARINA

PRAIA BRAVA - ITAJAÍ

 @BRAVISSIMAPRIVATERESIDENCE





ASSINADO
POR:

Taroi
INVESTMENT GROUP



PAIXÃO POR FAZER AS PESSOAS FELIZES

NÃO IMPORTA A NACIONALIDADE NEM O TAMANHO DO DESAFIO;
A ARQUITETA DÉBORA AGUIAR ASSUME OS PROJETOS COM UM
SÓ PROPÓSITO: HARMONIZAR OS DESEJOS DOS CLIENTES

Criar o refúgio perfeito, acolhedor ao olhar e ao tato. Executar projetos que ofereçam muito conforto e bem-estar. Isso é o mais importante para a arquiteta Débora Aguiar, que diz ter paixão pelo belo, pelo harmonioso, por deixar as pessoas felizes.

Formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Mackenzie, a arquiteta lembra com orgulho do início da jornada profissional. “Desde o primeiro dia da faculdade já estava fazendo estágio”, recorda. Tudo para poder evoluir.

Já são 30 anos de uma trajetória de sucesso que, quando para e pensa, Débora percebe que começou muito antes. “Hoje, eu vejo que tinha várias pinceladas arquitetônicas na minha infância: quando fazia a casinha de boneca e quando ficava horas e horas desenhando”, lembra.

Hoje, além de desenvolver projetos variados no Brasil e no exterior, a arquiteta também desenha peças exclusivas, desenvolvidas especialmente para cada empreendimento com a sua assinatura. Em muitos desses projetos, a tecnologia está presente para contribuir com o bem-estar das pessoas que usufruirão dele e com o meio-ambiente. “A tecnologia tem que estar presente em tudo - nas comunicações, nos materiais, na sustentabilidade”, reforça Débora Aguiar.

O primordial para a arquiteta é criar uma linguagem atemporal, sofisticada e acolhedora, de acordo com cada cliente. Um trabalho feito a muitas mãos, em diferentes línguas, como é possível notar na conversa de Débora com a Som Maior.

“A tecnologia tem que estar presente em tudo, nas comunicações, nos materiais, na sustentabilidade”.

DÉBORA AGUIAR
ARQUITETA

Revista Som Maior - O ESCRITÓRIO TEM COMO FOCO PROPORCIONAR QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DE SOLUÇÕES DIFERENCIADAS. QUE SOLUÇÕES SÃO ESSAS? PODE NOS DAR UM EXEMPLO?

Débora Aguiar - A casa, como lar, refúgio, porto-seguro, se tornou o foco, o centro de tudo. A compreensão e tomada de consciência dessa importância nunca esteve tão presente como agora. Investir no lar tornou-se urgente e saudável. Ali é o lugar onde tudo acontece, e onde a permanência em cada espaço ficou maior. A casa, ressignificada como esse centro de união e convivência, permite a otimização do tempo, mas também a necessidade de privacidade quando necessário. A tecnologia tem que estar presente em tudo, nas comunicações, nos materiais, na sustentabilidade. Ao mesmo tempo, quanto mais completa for uma casa, mais prazer e leveza haverá para enfrentar o dia a dia.



Foto Divulgação



Projeto **Débora Aguiar** com caixas acústicas **Bowers & Wilkins 805D Maserati Edition**

RSM - A ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DÉBORA AGUIAR É AMPLA, ENGLOBALANDO OS SEGMENTOS COMERCIAIS, CORPORATIVOS, RESIDENCIAIS E IMOBILIÁRIOS?

Débora - Tive a oportunidade de desenvolver projetos variados aqui e no exterior, tanto corporativos, comerciais, como residenciais. Estas oportunidades de trabalho me deram uma experiência em segmentos variados e, principalmente, no planejamento das diversas etapas que um projeto tem, bem como a coordenação de todas as interfaces e prazos, metas e budgets estabelecidos, desenvolvendo uma completa metodologia de trabalho. Com isso, das mostras premiadas aos projetos também premiados, como os para o mercado imobiliário, o reconhecimento é uma satisfação enorme. É importante que eu fique feliz com o resultado, e o retorno do cliente é fundamental para isso. Nada como ouvir do cliente o prazer que ele tem de voltar para casa ou ouvir de um investidor que meu projeto agregou muito valor ao seu investimento, ou ver que um hotel nosso é um dos points hoje em Miami. Faço o projeto para o outro, seu sonho, suas necessidades, seus caprichos, seu investimento. Uso a minha expertise para oferecer e antecipar soluções, harmonizar esses desejos todos e procurar conduzir da melhor forma possível os processos. Minha experiência, hoje, é muito valiosa e os clientes se sentem seguros e com confiança.

RSM - EM UM DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO INSTAGRAM, VOCÊ AFIRMA QUE UMA MORADIA DEVE SER ATEMPORAL. COMO ISSO É POSSÍVEL EM UM MUNDO DE MODERNIDADE LÍQUIDA, COMO CONCEITUA ZYGMUNT BAUMAN?

Débora - Sigo as tendências, principalmente quanto ao novo design, novos materiais, lançamentos. Mas o primordial, para mim, é criar uma linguagem atemporal, sofisticada e acolhedora, de acordo com cada cliente.

RSM - VOCÊ TAMBÉM AFIRMA QUE GOSTA DE CRIAR AMBIENTES COM ACOLHIMENTO, ACONCHEGO, INTEGRADOS POR TEXTURAS, UMA ILUMINAÇÃO CHEIA DE PERSONALIDADE E TECNOLOGIA. QUAIS SÃO OS DESAFIOS EM FAZER TUDO ISSO DIALOGAR EM UM ÚNICO PROJETO?

Débora - A mistura de materiais diferentes, de forma harmônica, contribui para a valorização dos espaços. O contraste de materiais entre rústicos e nobres, e diferentes texturas, cria aspectos acolhedores ao olhar e ao tato. A iluminação elaborada é fundamental para completar a atmosfera necessária de sofisticação e aconchego, assim como, sempre que possível, materiais naturais e plantas, trazendo a natureza para os ambientes. Além da iluminação, elaborada e controlada, permitindo criar uma atmosfera mais intimista, conforme o momento.

RSM - QUAIS SÃO AS TECNOLOGIAS MAIS USADAS POR VOCÊ NOS SEUS PROJETOS? É AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL COM FOCO NA ILUMINAÇÃO, EQUIPAMENTOS DE SOM AMBIENTE OU OUTRAS?

Débora - Não acredito apenas na estética dos espaços, mas sim na sua função também e, para isso, a infraestrutura tem que ser pensada e planejada. Ao mesmo tempo, a tecnologia está presente para contribuir para todos, para o bem-estar, para o meio-ambiente.



RSM - O DÉBORA AGUIAR ARQUITETOS TEM UM BOM RELACIONAMENTO COM A NEXTHOUSE AUTOMATION PROJECTS [REVENDA DIAMANTE DA SOM MAIOR EM SÃO PAULO]. O QUE VOCÊ PODE NOS CONTAR SOBRE OS PROJETOS QUE JÁ REALIZARAM? TEM ALGUM QUE FOI O MAIS MARCANTE, DESAFIADOR OU GRATIFICANTE?

Débora - A automação é um investimento para o futuro. Nossos clientes se encantam com as possibilidades e com as experiências de satisfazer seus anseios de segurança, economia e conforto. A NextHouse tem uma equipe preparada e qualificada para apresentar ideias e soluções que tornam a casa mais inteligente.

RSM - EM TODOS OS SEUS PROJETOS, VOCÊ TRABALHA COM MUITOS PARCEIROS. ISSO É EVIDENCIADO EM CADA CASA COR DE QUE VOCÊ PARTICIPA. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE FORMAR ESSAS PARCERIAS?

Débora - Bons parceiros são fundamentais para a qualidade de um projeto. Da primeira entrevista com o cliente à entrega do trabalho, muitas pessoas são envolvidas em um projeto arquitetônico. Em cada etapa, diversos profissionais são integrados à missão de realizar o sonho do cliente. Estabelecemos parcerias duradouras com ótimos fornecedores.

RSM - VOCÊ JÁ SE ENVOLVEU EM PROJETOS IMPORTANTES, COMO O DO PROJETO GRAN MELIÁ HOTEL NACIONAL. TAMBÉM É CONSIDERADA UM ÍCONE DA ARQUITETURA E INTERIORES DO BRASIL. QUANDO DECIDIU EMPREENDER NA ARQUITETURA, HÁ QUASE 30 ANOS, PENSAVA EM UM DIA SER RECONHECIDA DESSA FORMA NA PROFISSÃO QUE ESCOLHEU?

Débora - Eu não sabia que queria ser arquiteta até realmente ser uma arquiteta. Hoje, eu vejo que tinha várias pinceladas arquitetônicas na minha infância: quando fazia a casinha de boneca e quando ficava horas e horas desenhando. Enfim, a vida profissional é que faz o profissional. Acredito que a conformação e o esforço são oportunidades para você evoluir. Desde o primeiro dia da faculdade já estava fazendo estágio. Queria crescer, trabalhar e ser independente. Além disso, existe a paixão pelo belo, pelo harmonioso, por deixar as pessoas felizes. Desde muito cedo, adoro um desafio. A fórmula muita inspiração e ainda mais transpiração é a pura verdade. Trabalho muito, me dedico muito, e tenho o privilégio de ter ao meu lado pessoas maravilhosas ao longo dessa jornada.

RSM - MUITOS DOS SEUS PROJETOS INCLUEM PEÇAS DESENHADAS POR VOCÊ E DESENVOLVIDAS ESPECIALMENTE PARA O AMBIENTE. DESENHAR ESSAS PEÇAS É UMA PAIXÃO? É UM TOQUE DE EXCLUSIVIDADE? UMA OUTRA MANEIRA DE VOCÊ IMPRIMIR SUA MARCA E PERSONALIDADE AO AMBIENTE?

Débora - Na época da faculdade estudamos muito “forma e função”, e vice-versa. Assim, eu acredito muito nos meus projetos, que tem que oferecer muito conforto e bem-estar, além de sofisticação, beleza etc. Com isso, o design está presente em tudo: na ergonomia, na estética, na combinação dos materiais. Personalizo muito meus projetos, criando peças exclusivas para cada cliente. Assim, o meu lado designer vem crescendo também, ao entender o quanto essa personalização e exclusividade são fundamentais para cada cliente.

RSM - HÁ MUITO TEMPO - E CADA VEZ MAIS - O NOME DÉBORA AGUIAR SE CONSOLIDA COMO UMA REFERÊNCIA NA ARQUITETURA. UMA FRASE CÉLEBRE DE STAN LEE FALA QUE “COM GRANDES PODERES VÊM GRANDES RESPONSABILIDADES”. VOCÊ PENSA SOBRE ISSO? O LEGADO QUE SEU TRABALHO DEIXARÁ NA ARQUITETURA? A FORMA COMO JÁ INFLUENCIA JOVENS ARQUITETOS?

Débora - Um novo desafio é o que mais me motiva. A criação, o projeto, me dão, sem dúvida, muito prazer, mas todo o desafio do planejamento, das metas, de cada etapa de desenvolvimento do projeto e o resultado final, com o olhar do cliente brilhando, são insuperáveis. A criação, como princípio do processo, abraçando um novo desafio, de acordo com o objetivo do cliente, e a execução, a realização de uma ideia do princípio ao fim, são o que mais me emocionam. Sou uma realizadora, mais do que sonhadora.

Digo sempre para a minha equipe que o nosso trabalho é uma benção. Praticamente tudo o que projetamos, nós executamos. Isso é maravilhoso e é isso que eu quero: continuar criando e realizando, continuar crescendo, gerando empregos e vendo os olhos dos clientes brilhando.

ARQUITETA BRASILEIRA DE ALCANCE GLOBAL

Há projetos do escritório de arquitetura Débora Aguiar nos Estados Unidos, na Argentina, no Uruguai, em Angola, em Portugal e outros lugares do mundo.

A construção da carreira internacional aconteceu naturalmente e é resultado do trabalho executado pela arquiteta e sua equipe. “Os projetos no exterior surgiram por referências de projetos já executados no Brasil e que geraram uma identificação nos clientes para que eu fizesse seus projetos fora do país”, recorda Débora Aguiar.

O primeiro desses projetos foi uma residência para clientes brasileiros nos Estados Unidos. No país, a arquiteta também fez a reforma de um hotel para adequá-lo para a nova bandeira que iria administrá-lo. Outro trabalho executado nos Estados Unidos foi a reforma e a decoração de cinco apartamentos para outros clientes brasileiros que compraram imóveis em Miami. Paralelamente, Débora desenvolveu projetos corporativos para empresas de telecomunicações em Buenos Aires, na Argentina, e em Atlanta, nos Estados Unidos.

Pouco depois, investidores estrangeiros que vieram ao Brasil em busca de novas oportunidades se identificaram com os trabalhos já realizados pelo escritório Débora Aguiar, o que gerou a contratação para um empreendimento em Palm Beach, na Flórida, e outros novos projetos, como uma rede de cafés e restaurantes em Montreal, no Canadá, e em Nova Iorque e Miami, Cape Town, na África do Sul, e Dubai, nos Emirados Árabes, e o projeto (não realizado devido à crise de 2008) de um hotel em Las Vegas.

Outros projetos surgiram em Angola, entre empreendimentos imobiliários, restaurantes e residenciais, e novamente o escritório retornou aos Estados Unidos com mais oportunidades de trabalho. “Vencemos em 2012 uma importante concorrência. Fomos o único escritório brasileiro escolhido entre cinco escritórios americanos para a reforma e nova identidade visual para um condomínio-hotel em South Beach, em Miami”, destaca a arquiteta.

O mais novo empreendimento do escritório de Arquitetura Débora Aguiar é o Alaia Belize, localizado na ilha de San Pedro, em Belize, na América Central. O Autograph Collection Hotel é um dos hotéis mais bem avaliados na ilha. O design caribenho moderno e as vistas para o mar se unem a uma variedade estimulante de atividades para criar o refúgio perfeito. ✎

STAR WARS

UMA GALÁXIA COM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Lançada entre 1977 e 1983, a trilogia original de “Star Wars” marcou uma época. O público conheceu um mundo novo, criado por George Lucas.

Cinema lotado. Silêncio. Tela escura. E, aos poucos, em meio às estrelas, surgem letras amarelas em perspectiva.

A primeira frase mudou para sempre o universo pop da sétima Arte: “Há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante”. Assim começa uma das sagas mais bem sucedidas da história do cinema.

A franquia já conta com três trilógias distintas, dois filmes que exploram personagens e outros acontecimentos, além de jogos, animações, livros, séries, brinquedos. São centenas de milhares de fãs espalhados por todo o mundo. O Poder da Força transformou uma ideia em uma indústria que já movimentou bilhões e bilhões de dólares.

Em 1977, o público conheceu um mundo novo. Ou melhor, uma grande junção de mundos. Tão grande que um dia já tinha sido até uma república galáctica. No auge da Guerra Fria, George Lucas trazia para o público uma história política, com muitas críticas ao sistema, contada com fantasia e ficção. A primeira trilogia nos apresenta uma galáxia em conflito. O que antigamente tinha sido uma próspera democracia transformou-se em uma sanguinária ditadura comandada por Palpatine. A seu lado, como um carrasco do império, estava Darth Vader, um dos maiores vilões que o cinema já produziu.

O aparecimento da figura altiva, usando um traje e capacete pretos, associados à voz metálica e uma respiração ofegante, é suficiente para despertar emoções no público.



E como numa analogia de Davi contra Goliás, existia um pequeno grupo de rebeldes lutando contra a força desse império. Rebeldes que se fortaleceram quando a Força se manifestou no jovem Luke Skywalker, interpretado por Mark Hamill, um garoto que vivia exilado no planeta desértico de Tatooine. A partir daí, se cria a jornada do herói, que dura três filmes. Além de “Uma nova Esperança”, a luta contra o Império é retratada em “O Império Contra-ataca” e “O retorno de Jedi”.

A história apresenta grandes mestres, como Obi Wan Kenobi e o simpático Yoda. Mostra personagens como o mercenário Han Solo e a princesa rebelde Leia Organa, irmã gêmea de Luke, um segredo que é revelado mais à frente na história. E como não poderia deixar de ser, é feita de momentos icônicos, como a cena em que Darth Vader revela ser o pai de Luke enquanto lutam um contra o outro.

Nesses filmes, o público é convidado a conhecer conceitos que cativam os fãs até hoje. Os Jedis, quase uma religião movida pela Força, os Siths, que também manipulam a Força, mas para fins malignos, criaturas

extraterrestres simpáticas, como o peludo Chewbacca, ou asquerosas, como Jabba. É convidado ainda a fazer o exercício de olhar para o futuro e imaginar uma sociedade com tecnologia muito mais evoluída, já que em “Star Wars” os droides fazem parte do cotidiano.

Não dá para falar da tecnologia de “Star Wars” sem citar as armas. Os exércitos do Império, formados por stormtroopers, e as forças rebeldes sempre empunharam uma variedade de pistolas e metralhadoras que dispensam a pólvora e usam o laser. Mas, nada é mais significativo para toda a saga quanto as armas usadas pelos Jedis e Lords Siths: os sabres de luz.

Lançada entre 1977 e 1983, a trilogia original de “Star Wars” marcou uma época e catapultou muitos dos seus participantes ao estrelato. O trio de protagonistas Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher ganhou espaço cativo no coração dos nerds mundo afora. George Lucas também subiu de conceito entre os diretores, ainda com mais histórias para contar nesse universo muito, muito distante.

A HISTÓRIA DE ANAKIN SKYWALKER



Foto: Divulgação

Em 1999, os fãs voltaram curiosos para as salas de cinema. George Lucas estava de volta ao universo de “Star Wars” e desta vez para contar uma história que se passava muito antes dos acontecimentos narrados em “Uma Nova Esperança”. Enquanto a “Estrela da Morte” era só um sonho do então senador Palpatine, os fãs são levados de volta a Tatooine. Lá, conhecemos um menino prodígio capaz de construir os próprios drones e um exímio piloto nas corridas de pods.

O que ninguém sabia no planeta é que esse garoto era fortemente tocado pela Força. O menino poderia ser o representante de uma antiga lenda. O jovem que traria o equilíbrio à Força. Em novos três filmes, é contada a jornada de perdição de Anakin, até sucumbir ao lado sombrio e se transformar em Darth Vader.

Como já disse o próprio Lucas em entrevistas, a segunda trilogia é uma novela sobre a família. É permeada por conflitos internos e pelo relacionamento amoroso de Anakin com a senadora Padmè Amidala. Além disso, a trama tem um forte ingrediente político. Nos filmes que foram lançados entre 1999 e 2005, é possível observar as relações que fizeram a república ser destruída. Vemos a ascensão de Palpatine ao poder supremo e conseguimos entender como os Jedis foram praticamente exterminados da galáxia.

Nem todas as críticas à trilogia foram positivas, mas, definitivamente, Lucas conseguiu preencher muitas lacunas no imaginário do público. A partir daí, a galáxia se expandiu.

STAR WARS EM OUTRO UNIVERSO

Nos idos dos anos 2000, aquela ideia de um jovem diretor, surgida 30 anos antes, já era uma das franquias mais conhecidas e mais lucrativas da história do cinema. Porém, em 2012, fãs de todo o mundo foram surpreendidos. George Lucas vendeu a sua produtora, a Lucas Films. Lucrou quase U\$ 4 bilhões. Com isso, cedeu o direito criativo de “Star Wars”.

A aquisição foi feita por uma grande companhia que estava ampliando seus negócios naquela época. Dois anos depois da compra dos direitos da Marvel, a Disney assumia também o controle daquela galáxia muito, muito distante.

Com o novo controle comercial e criativo, o Universo de “Star Wars” se estendeu de uma forma muito acelerada. Em dez anos, conhecemos uma nova trilogia, que apresenta novos personagens, traz de volta alguns ícones da trilogia original, reforça a eterna luta do bem contra o mal e mostra como está a galáxia depois da queda de Palpatine e Darth Vader.

Mas não ficou só nisso, não.

Acontecimentos paralelos aos dos nove filmes também ganharam as telas, como em “Rogue One”. Personagens, como Han Solo, tiveram sua história explicada. Com a popularização das plataformas de streaming, a Disney levou o universo de “Star Wars” também para as séries. A Disney+ foi um sucesso em grande parte explicado pelo lançamento simultâneo de “The Mandalorian”, que mostra a relação de um mercenário com um personagem encantador, que ficou conhecido como Baby Yoda. Na plataforma ainda foram lançadas as séries: “O Livro de Boba Fett” e o sucesso mais recente, “Obi-Wan Kenoby”.

Olhando para um universo tão vasto, com tantas histórias interessantes e lucrativas para serem contadas, a certeza que temos é que os fãs ainda vão ter muitas novidades nos próximos anos.



Foto: Divulgação

A MÚSICA DE STAR WARS

A trilha sonora sempre foi um dos destaques em todo o Universo de “Star Wars”. Com canções orquestradas e sempre executadas à perfeição, algumas das músicas são consideradas icônicas e, para muitos, estão entre as maiores da história do cinema.

É impossível para um fã não se arrepiar ao ouvir as primeiras notas da “Marcha Imperial”.

Tamanha qualidade foi sempre reconhecida pela principal premiação do cinema. As trilhas de “Star Wars” foram seis vezes indicadas ao Oscar, tendo vencido uma delas, em 1978. A assinatura é do maestro John Williams, um dos grandes nomes de Hollywood, chamado de mestre das trilhas sonoras. Ele é o responsável pelas músicas em praticamente todos os filmes de Steven Spielberg, Harry Potter e Superman. O currículo é vasto e tem uma dezena de grandes sucessos. A prova máxima é vista nas impressionantes 52 indicações ao Oscar, tendo levado cinco estatuetas para casa.

Aos 90 anos, Williams decidiu se aposentar do cinema. Como última obra, ele escolheu o filme que também vai marcar a aposentadoria do ator e amigo pessoal Harrison Ford: “Indiana Jones 5”, com previsão de lançamento para junho do ano de 2023.



Foto Divulgação

A FORÇA TAMBÉM SE MANIFESTA NO SOM

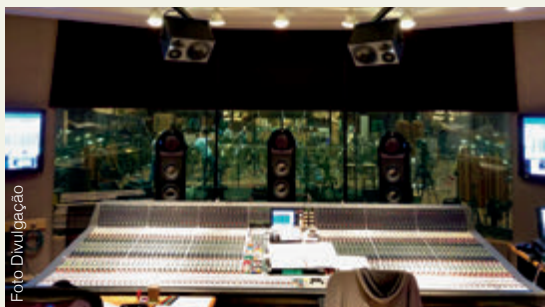


Foto Divulgação

Não são apenas as produções de Star Wars que têm a oportunidade de conhecer a força através do som. Ao longo dos anos, diversos filmes, séries e games ganham qualidade no áudio com gravações feitas nos estúdios da Skywalker Sound, uma divisão da Lucasfilm.

O espaço é adaptado para qualquer tipo de produção. Pode receber uma orquestra sinfônica de até 125 músicos, e tem também flexibilidade para a criação de um ambiente de gravação mais íntimo, apropriado para uma performance solo.

Em um mercado em que cada detalhe merece a máxima atenção, a Skywalker Sound, que fica em um rancho no estado da Califórnia, tem paredes com blocos de madeira embutidos para amaciar o som. A madeira também está presente em diversos difusores, que permitem uma propagação mais adequada do som.

As caixas acústicas utilizadas para o monitoramento, mixagem e pós-produção das gravações são da fabricante inglesa Bowers & Wilkins. Com a mais alta tecnologia, os equipamentos conseguem explorar todas as nuances, mantendo ao máximo a originalidade do som, algo fundamental para atingir as exigentes expectativas de produtores e diretores que apostam na Skywalker Sound.

Os resultados ficam aparentes nas premiações. O Estúdio já conquistou 18 prêmios OSCAR, da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, e vários prêmios Golden Reels Award, a mais conceituada premiação técnica da indústria de áudio para engenharia de som, além de diversos outros importantes reconhecimentos. 🎧

NÃO HÁ LUGAR COMO O LAR

ESTAR EM CASA COM CONFORTO, ALÉM DE TER À DISPOSIÇÃO O MAIS ALTO PADRÃO DE CONTROLE E TECNOLOGIA DE AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL, FOI O DESEJO DE UMA FAMÍLIA CATARINENSE ATENDIDO PELA SOM MAIOR, EM TODOS OS DETALHES



Painel de automação touchscreen modelo **Enviro** da **Piero Infinity Control**

Foto: Pablo Teixeira

As tecnologias residenciais atuais proporcionam, acima de tudo, a possibilidade da utilização de sistemas de automação com facilidade e rapidez para maior conforto familiar. Esses sistemas tornam possível, por exemplo, controlar a iluminação, permitindo sua dimerização e a personalização de cenas de luzes, além de comandar todas as cortinas e persianas motorizadas, para que se abram e fechem em horários específicos do dia e da noite. Com a casa toda conectada com a internet, os sistemas de som multiroom são capazes de levar música para vários ambientes na forma, por exemplo, de playlists definidas previamente.

Há algum tempo, uma casa com toda essa conectividade e automação de funções pareceria algo do filme *“De Volta para o Futuro”* (1985), mas estamos no século 21, onde as tecnologias evoluíram a ponto de permitir que famílias convivam em espaços harmônicos, com conectividade e muita tecnologia.

Detalhe do móvel com os equipamentos de Home Cinema



Foto Pablo Teixeira

Há diferentes formas de pensar projetos desse porte. A arquiteta Julia Ulmann Weisheimer de Aguiar preferiu planejar a residência da família, localizada em Itajaí (SC), antes do início da obra. Outros profissionais especializados contribuíram para que todo o projeto de áudio, vídeo, automação e rede de dados fosse realizado ainda na planta.

Primeiramente, a equipe comercial e de projetistas da Som Maior fez o estudo de todas as possibilidades disponíveis em termos de projeto e instalação para esta residência de alto nível, e elaborou o seu projeto. Na sequência, vieram os técnicos de execução das instalações dos sistemas de áudio e vídeo, juntamente com os técnicos de TI e programação do sistema de rede de dados e automação Piero.

Mesmo assim, foi preciso fazer algumas adequações na programação de automação para controle de novos dispositivos de comando do piso aquecido e do ar-condicionado, que foram lançados para a venda no mercado durante o período de obras e adquiridos pelo proprietário nesse intervalo.

Foto Pablo Teixeira

Vista geral do Home Cinema com caixas acústicas high end da linha **800 Diamond** da **Bowers & Wilkins**, eletrônica **NAD Master Series**, subwoofer **JL Audio** e cabeamento **Audioquest**



ALTO PADRÃO TECNOLÓGICO

O sistema de som e vídeo ambiente abrange toda a área social interna e externa, e destina-se ao lazer dos proprietários e à realização de eventos, festas e reuniões com convidados. Em todos os momentos, essa sonorização é feita pelas caixas acústicas da marca Bowers & Wilkins (B&W), que estão distribuídas por toda a residência.

A sala do sistema de home theater é outro dos ambientes equipado com as caixas acústicas da B&W, neste caso da sua Série 800. Na parte eletrônica, foi escolhida a linha Master Series da marca NAD e cabos de altíssimo desempenho da marca AudioQuest.



Living com soberbo sistema estéreo com caixas acústicas **Bowers & Wilkins 802D3**



Detalhe do jardim com caixas acústicas all weather **B&W AM-1**



Detalhe da magnífica escada iluminada que dá acesso ao segundo andar da residência



Em toda a área da casa, o sinal de alta intensidade para a conexão Wi-Fi sustenta a comunicação com dispositivos móveis para o controle dos sistemas de iluminação, ar-condicionado, piso aquecido, cortinas e persianas. Outra opção para acionar esses sistemas são os displays de comando da Piero, localizados nas paredes.

Fora de casa, isso pode ser feito por meio de aplicativo. Ou seja, em qualquer lugar que alguém da família esteja é possível comandar a automação. Em um dia de calor, por exemplo, pouco antes de sair do trabalho, basta um comando no app para ligar o ar-condicionado da casa.

Fotos Pablo Teixeira



Vista geral da área externa com fire place, piscina e jardim




Fotos Pablo Teixeira

Painel de automação touchscreen modelo S-100 da Piero Infinity Control



AUTONOMIA E TRANQUILIDADE

Todas essas facilidades permitem à família criar suas próprias rotinas diárias de automação, personalizar as cenas de iluminação, ajustar a abertura e fechamento das cortinas e persianas nos horários apropriados, definir as temperaturas adequadas para a estação do ano naquele momento e a operação dos sistemas de áudio e vídeo, que podem ligar e desligar sozinhos sem que alguém precise dar o comando diariamente.

Com todo o controle dos sistemas na palma da mão e a tranquilidade de poder contar com a Som Maior sempre que houver alguma mudança ou a implementação de algum sistema na residência, a família pode descansar no conforto do lar. 

SOLUÇÃO[®]
AUTOMAÇÃO

22
ANOS

HÁ 22 ANOS,
APROXIMANDO
PESSOAS.

☎ (65) 3624 0422 📱 @solucaohometheater

CUIABÁ
Av. Isaac Póvoas,
1246 - Popular

RONDONÓPOLIS
Av. Gov. Júlio José de Campos,
2450 - Parque Sagrada Família.

SINOP
Av. dos Ingás, 2130,
- Setor Comercial

SORRISO
Av. Blumenau, 2190,
- Setor Comercial

Bowers & Wilkins

MÚSICA: O TRABALHO E A VOCAÇÃO DE MARISA MONTE

EM MAIS DE 30 ANOS DE CARREIRA, MARISA MONTE FOI ALÉM DE APENAS SEGURAR O MICROFONE PARA CANTAR. É UMA ARTISTA QUE QUEBRA PARADIGMAS, ENTENDE DO NEGÓCIO DA MÚSICA E USA TODA A SUA CRIATIVIDADE PARA SURPREENDER O PÚBLICO E O MERCADO A CADA NOVO TRABALHO

Quem é brasileiro e brasileira inevitavelmente já ouviu ao menos uma música de Marisa Monte. Intérprete, compositora e produtora musical, Marisa nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em uma família de classe média alta. Até hoje o Rio é a sua casa. Mas o mundo é o seu palco.

A música sempre a atraiu. Em casa, assistia às aulas de piano da irmã e cantava ao som dos discos. Aos nove anos, ganhou o seu primeiro instrumento musical, uma bateria. Tocou nela durante três anos. Na adolescência, começou a experimentar outros instrumentos.

Na época, as bancas de jornal vendiam revistinhas com as cifras de algumas músicas. Assim, Marisa aprendeu a tocar violão, de maneira autodidata. É por isso que a cantora sempre acrescenta as cifras de suas músicas nos encartes dos seus discos.

“É bom incentivar que as pessoas toquem um instrumento. É mais uma maneira de se relacionar com a música”, afirma a artista para o jornalista Pedro Bial durante sua entrevista no programa *Conversa com Bial*, exibido no dia 12 de agosto de 2021.

Influenciada pelo Samba, Jazz, Black Music, Blues, Soul, Bossa Nova e Rock, Marisa detém um estilo único. “O meu canto é todos os cantos que eu já ouvi”, diz para o jornalista.

Na voz da cantora, as músicas de Tim Maia embalam o público em todos os seus shows. Marisa gravou a canção “*Chocolate*” em seu primeiro disco, “*MM*” (1989), tal é a admiração pelo pai da Soul Music brasileira.



Lá se vão mais de 30 anos de carreira. “Jamais sonhei em ir tão longe”, diz a artista no documentário *“Infinito ao meu redor”* (2008), filmado durante a turnê mundial *“Universo Particular”*.

Ao relembrar sua trajetória, Marisa recorda a primeira plateia para quem cantou. Foram as pessoas que estiveram em seu colégio para assistir a uma montagem de *“Rocky Horror Show”*. Nessa época, Marisa tinha 14 anos e cantava somente para os amigos. A experiência a levou para as aulas de canto.

O COMEÇO DE TUDO

Marisa é filha de Carlos Saboia Monte e de Sylvia Marques de Azevedo. Seu pai fazia parte da diretoria cultural de Samba da escola Portela. Marisa frequentava a quadra da escola e desde cedo foi apresentada a sambistas como Noel Rosa, Clara Nunes, Nelson Cavaquinho, Candeia, Paulinho da Viola e Cartola. Mas na vitrola também havia espaço para os discos de Roberto Carlos, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Elis Regina, Maria Callas, Billie Holiday, Carmem Miranda, entre outros.

Quando garota, ambicionava ser uma cantora lírica. Entre os 18 e 19 anos, chegou a morar em Roma, na Itália, para aprofundar os estudos em canto lírico na Academia de Santa Cecília. Não imaginava que se tornaria uma das maiores vendedoras de discos da música popular brasileira e seria reconhecida, ao lado de nomes como Elis Regina, Gal Costa e Maria Bethânia, pela versão norte-americana da revista Rolling Stone.

Tudo isso começou a acontecer quando o cunhado e empresário Lula Buarque de Hollanda assistiu a uma das apresentações que a cantora fazia com alguns amigos em bares. Depois de vê-la cantar, Lula disse para Marisa que ela estava pronta e que queria produzir o seu primeiro show. Os dois decidiram, então, que precisavam de um diretor para o espetáculo. A única pessoa do meio musical que a cantora conhecia era Nelson Motta. “Pedi para ele uma indicação e Nelson disse que ele mesmo faria o trabalho”, conta Marisa.

A primeira apresentação do show “*Tudo Veludo*” ocorreu no Jazzmania, no Rio de Janeiro, em setembro de 1987. A partir desse dia, Marisa se tornou a nova sensação da cena musical brasileira. Era conhecida tanto pelo público jovem de Rock como pelo público mais adulto de Jazz e de MPB.

Na plateia desse primeiro show estava a cantora Maria Bethânia, uma das artistas nacionais que Marisa mais admira. O que a encanta é o modo como Bethânia conduz a vida e a carreira. “O modelo de carreira da Marisa é a Maria Bethânia”, afirma Nelson Motta. “Bethânia mora na mesma casa há 30 anos, não gosta de ostentação, vive discreta, não aparece em fofoca de jornal. Faz só o que quer”. Para Marisa Monte, Bethânia é a devoção à arte, alguém que coloca a arte em primeiro plano. “É isso o que eu admiro”, diz.

Tal como a irmã de Caetano Veloso, Marisa Monte também busca respeitar sua arte, sua música e a si própria. Ainda recorda o conselho que recebeu de Maria Bethânia depois do show no Jazzmania: “Siga seu coração. Faça tudo do jeito que você quer, do jeito que você sente a sua verdade”. Marisa considera uma sorte muito grande ter alguém para dizer isso quando estava começando. Assim ela fez.

O PRIMEIRO GRANDE SUCESSO

Nelson Motta e Lula Buarque de Hollanda estiveram com Marisa na maior parte dos primeiros projetos da cantora: shows, um especial para a TV e o primeiro disco, “*MM*” (1989). O especial foi feito ao vivo para a TV Manchete no Teatro Villa Lobos e dirigido pelo cineasta Walter Salles Jr. (que viria a dirigir o filme *Central do Brasil* em 1998). *MM* foi lançado após esse especial. A segunda faixa do álbum, “*Bem Que se Quis*”, foi o primeiro grande sucesso da cantora. A música é uma versão em português da canção “*E Po’ Che Fa*”, feita por Nelson Motta. A original é composta e interpretada pelo cantor e compositor italiano Pino Daniele.

“*Bem Que se Quis*” entrou para a trilha sonora da novela “*O Salvador da Pátria*”, da Rede Globo, no ano de lançamento, e ajudou na venda das 700 mil cópias do primeiro disco de Marisa, sucesso instantâneo entre público e crítica. Hoje, o disco está na lista dos 100 melhores da história da música brasileira da revista Rolling Stone.

Após o lançamento do álbum, a parceria da cantora com Nelson Motta e Lula Buarque durou mais 18 meses. Depois, Marisa acreditou que era hora de seguir o próprio caminho. Leonardo Netto tornou-se então seu novo empresário. Contudo, Marisa ainda aceitava conselhos de Lula. Em uma carta endereçada à Marisa, o agora cineasta escreveu sobre a importância de buscar, encontrar e manter parceiros na vida, e sobre a necessidade de se abrir para o mundo.

LIBERDADE ARTÍSTICA

O primeiro grande passo de Marisa Monte foi adquirir todas as matrizes dos seus trabalhos com a EMI Music para garantir a liberdade artística que desejava. A cantora fala sobre isso no documentário “*Infinito ao Meu Redor*”: “Tornei-me uma profissional da música e conquistei uma independência artística pouco comum para essa indústria”.

Mas, para usufruir dessa liberdade, Marisa vai além de compor e cantar. “Cantar profissionalmente significa se relacionar com o negócio da música”, diz. Logo, a cantora lançou o próprio selo, o Phonomotor. “Ter um selo significa ser dona da sua obra”, narra a cantora no documentário. A atitude de Marisa era algo impensável para a época. Poucos artistas, a exemplo de Michael Jackson e, no Brasil, Roberto Carlos, tiveram ousadia e cacife para tal feito.

Com o controle total sobre suas criações, Marisa pôde fazer o que tinha vontade quando fosse de seu interesse, sem precisar ceder às pressões de gravadoras para lançar discos anualmente.

PRIMEIRAS PARCERIAS

O segundo álbum da artista, *“Mais”*, foi lançado em 1991. Nele, Marisa parece ter seguido o conselho de Lula Buarque de Hollanda de encontrar e manter parceiros na vida. Uma das primeiras associações que fez foi com o cantor e compositor Nando Reis.

Em seu canal no YouTube, no vídeo *“Nando Reis - Marisa Monte: Uma Parceria Única e Decisiva”*, o cantor conta como os dois se conheceram nos bastidores do extinto programa *“Babilônia”*, exibido pela Rede Globo. Nessa época, Nando estava interessado em ampliar as parcerias e se estabelecer como compositor. Aproveitou o encontro com Marisa para mostrar algumas de suas letras. Desse primeiro contato, surgiram as colaborações do cantor no álbum *“Mais”*.

Os dois chegaram a namorar e a música *“Diariamente”*, gravada por ela no disco, é uma composição de Nando para a então namorada. Juntos, ele e a cantora também compuseram *“Ainda Lembro”*, *“Mustapha”* e *“Tudo Pela Metade”*. Marisa Monte foi a primeira artista a gravar as composições de Nando Reis fora da sua banda, os Titãs.

O álbum *“Mais”* também tem a colaboração dos titãs Arnaldo Antunes e Branco Mello na canção *“Eu Não*

Sou da Sua Rua”. Arnaldo Antunes e o produtor musical Arto Lindsay fizeram juntos a música mais popular desse segundo disco: *“Beija Eu”*. “Nesse disco, eu tinha certeza de que precisava encontrar a minha turma, quem poderia estar comigo e fortalecer o meu discurso, e me acompanhar pela vida afora. Aí, fui em busca de Arnaldo”, conta a cantora.

Arto Lindsay também produziu com Marisa Monte o seu terceiro e quarto álbuns, *“Verde, Anil, Amarelo, Cor de Rosa e Carvão”* (1994) e *“Barulhinho Bom - Uma Viagem Musical”* (1996).

“Verde, Anil, Amarelo, Cor de Rosa e Carvão” foi gravado em Nova Iorque (EUA) e no Rio de Janeiro (RJ), e teve as participações especiais de Gilberto Gil, Laurie Anderson, Philip Glass, Velha Guarda da Portela e conjunto Época de Ouro. Nesse disco também se formou uma nova parceria da cantora com Carlinhos Brown.

“Barulhinho Bom” é o que se pode chamar de álbum híbrido por ter sido gravado parte ao vivo, com registros do show *“Verde, Anil, Amarelo, Cor de Rosa e Carvão”*, no Rio de Janeiro, e parte em estúdio, com sete canções inéditas, como *“Magamalabares”*, de Carlinhos Brown, e *“Tempos Modernos”*, de Lulu Santos.

Arnaldo, Carlinhos e Zé





A COMPOSITORA E PRODUTORA

A partir do álbum *“Mais”*, Marisa começou a compor para outros intérpretes. Depois de quatro discos lançados, já dona do próprio selo musical, alçou voo para se aventurar como produtora.

O álbum *“Omelete Man”*, de Carlinhos Brown, é uma das obras mais importantes da carreira do artista e foi todo concebido por Marisa Monte, em 1998. “Fico feliz que tenha sido registrado, nesses 40 e poucos minutos de música, tantas horas da vida de tantas pessoas de uma maneira tão bacana para que todo mundo possa ouvir hoje e sempre”, disse Marisa na época do lançamento. O disco *“Tudo Azul”* (1999), da Velha Guarda da Portela, também é produzido por ela.

De volta ao estúdio, Marisa trabalhou no disco *“Memórias, Crônicas e Declarações de Amor”* (2000), lançado pelo Phonomotor. Alguns dos grandes sucessos desse trabalho são *“Amor I Love You”*, *“Não Vá Embora”* e *“Não É Fácil”*. O disco vendeu 1,2 milhão de cópias. Nele, Marisa decidiu fazer algo diferente. Optou por ser sua própria fotógrafa. Realizou o ensaio para o encarte com uma máquina digital.

Como produtora musical, lançou mais dois discos pela Phonomotor: *“Seu Jair do Cavaquinho”* (2001) e *“Argemiro Patrocínio”* (2002), uma expressão da sua paixão pela Portela, Escola de Samba do seu coração. Enquanto isso, um novo projeto tomava forma. Logo surgiram os Tribalistas.

DOIS HOMENS E UMA MULHER

“Dois homens e uma mulher: Arnaldo, Carlinhos e Zé”. Esse era o trio que formava os Tribalistas. Após inúmeras parcerias, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte (conhecida pelos amigos mais próximos como Zé) se juntam para esse projeto especial.

O disco *“Tribalistas”* (2002) faz o público cantar e dançar ao som de *“Já Sei Namorar”*, *“Velha Infância”* e *“Passe em Casa”*. O álbum se tornou um sucesso nacional e internacional.

“Tribalistas” vendeu 1,5 milhão de cópias no Brasil e outras 600 mil no exterior. Além disso, recebeu cinco indicações para o Grammy Latino em 2003. Os músicos retornaram para casa com o troféu de Melhor Álbum Pop Contemporâneo. Na Europa, *“Tribalistas”* foi reconhecido cinco vezes com discos de platina na Itália e outras duas vezes na Espanha.

Depois de todo esse sucesso, Marisa, Arnaldo e Carlinhos continuaram parceiros, mas em outros projetos.

ARTISTA PARA TODA OBRA

Entre *“Tribalistas”* (2002) e os discos *“Universo Ao Meu Redor”* e *“Infinito Particular”*, ambos lançados em 2006, Marisa aproveitou o tempo com o filho, Mano Wladimir, que nasceu em dezembro de 2002, no Rio de Janeiro (RJ). O menino é filho da cantora e do músico Pedro Bernardes. Os dois permaneceram casados até 2007.

A volta aos palcos aconteceu na turnê desses novos trabalhos. A artista os descreve como sendo projetos independentes e diferentes dos outros que já fez. “‘*Universo Ao Meu Redor*’ é um disco de samba, mas que não é um disco de samba tradicional. Queria fazer um disco que dialogasse com os elementos da minha música, que tivesse a ver com a minha linguagem, a minha sonoridade, uma sonoridade mais contemporânea. O outro, ‘*Infinito Particular*’, parece um caderno de composições”, afirma Marisa no documentário feito durante a turnê.

Os discos venderam 300 mil cópias. O documentário “*Infinito Ao Meu Redor*” (2008) está disponível no canal Curta!. Foi dirigido por Vicente Kubrusly e é narrado em primeira pessoa pela própria Marisa, que relembra outros momentos dos 20 anos de carreira, recém-completados na época.

Com a turnê “*Universo Particular*”, Marisa levou pela primeira vez a produção, tal como era, para uma área de exclusão social. A cantora fez uma apresentação no Complexo de Favelas do Alemão, dentro do projeto “*Conexões Urbanas*”, organizado pelo grupo Afro Reggae. O momento está registrado no documentário.

Artista multimídia, Marisa também se envolveu em uma pesquisa para outro documentário: “*O Mistério do Samba*” (2008). A cantora recuperou composições antigas ainda não gravadas da Velha Guarda da Portela e colaborou com o roteiro, escrito também por Carolina Jabor, Leonardo Netto, Lula Buarque de Hollanda e Natara Ney.

A produção também está disponível no canal Curta!. Em 2014, fez parte da seleção oficial da 61ª edição do Festival Internacional de Cannes. Já os sambas resgatados por Marisa compõem o repertório do disco “*Tudo Azul*” (1999), um dos primeiros produzidos pela artista.

Marisa foi a Cannes com o atual marido, o empresário Diogo Pires Gonçalves, já grávida da segunda filha, Helena. Assim como aconteceu no nascimento de Mano, a cantora só voltou a lançar um novo álbum três anos depois, em 2017.

MAIS UMA VEZ, ARNALDO, CARLINHOS E ZÉ

“*O Que Você Quer Saber de Verdade*” é mais um disco produzido por Marisa, com a coprodução do amigo da cantora e instrumentista Dadi. A maior novidade desse trabalho é a parceria inédita com Rodrigo Amarante na canção “*O Que Se Quer*”. Outros convidados são o produtor e multi-instrumentista Gustavo Santaolalla, do grupo Café de Los Maestros, e Miguel Atwood-Ferguson nos arranjos.

A turnê do disco teve a participação do trio que forma a Nação Zumbi: Pupillo (bateria), Lúcio Maia (guitarra) e Dengue (baixo). O show “*Verdade, Uma Ilusão*”, foi eleito pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) o melhor espetáculo de 2013. O CD “*Ao Vivo*” ganhou o prêmio de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira no Grammy Latino de 2014.

Como dá para notar, o compromisso de Marisa com a sua arte a faz colecionar sucessos. Após a repercussão do primeiro álbum, ela, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, voltam a se reunir em 2017 para fazer o lançamento do novo disco dos Tribalistas. Foi mais um estouro. Os artistas usaram o Facebook para fazer uma transmissão ao vivo, que foi acompanhada por seis milhões de fãs, em 52 países.

Dessa vez, o trio também realizou uma turnê nacional e internacional, que deu origem ao álbum “*Tribalistas Ao Vivo*”, em 2018, e ao primeiro DVD do projeto. Para a conta desse sucesso também entra uma apresentação no Lolapalooza, em 2019.



Marisa Monte em 2018 na cidade de Porto Alegre (RS)



Foto de divulgação da turnê **Portas** de 2022

Foto Leo Aversa

TRABALHO & VOCAÇÃO

Nesses mais de 30 anos de carreira, a cantora produziu e acumulou uma grande quantidade de arquivos de áudio, audiovisuais, fotografias, partituras, canções sendo compostas, dentre outros. Todo esse acervo foi usado para dar vida ao projeto *Cinephonia* (2020).

“Cinephonia são fragmentos de trilhas sonoras de meus DVDs que foram lançadas nos meus registros audiovisuais, mas que nunca haviam sido lançadas em discos”, explica a cantora.

Ineditamente, os parceiros desse projeto não foram músicos, e sim arquivistas, biblioteconomistas, pesquisadores, restauradores de áudio e vídeo, técnicos de informática etc. Durante quatro anos, eles e a artista se debruçaram sobre todo o tipo de informação criada por Marisa nas mais de três décadas de produções da cantora. Juntos, reuniram e organizaram arquivos dos mais diversos formatos. Agora, todo esse material está organizado em um só lugar, em *streaming* de áudio.

“Consegui unir trabalho e vocação. Isso dá sentido à vida”, reflete Marisa no documentário *Infinito Ao Meu Redor*.

UMA PANDEMIA DEPOIS

“*Portas*” (2021) é o seu álbum mais recente, gravado durante a pandemia e lançado dez anos depois de “*O Que Se Quer*”. Assim como o último álbum em estúdio, o novo disco também traz parcerias inéditas, como as feitas com Marcelo Camelo e Chico Brown.

Marcelo Camelo é parceiro da artista nas músicas “*Sal*” e em “*Você não Liga*”. Chico Brown assina cinco das 16 canções do disco, entre elas a música “*Calma*”. “*Portas*” também tem a participação de Seu Jorge e sua filha, Flor, na música “*Pra Melhorar*”. “Sempre gostei de trabalhar com gente de todas as gerações. Música é uma língua, é uma conversa”, diz a cantora.

“*Portas*” era para ter sido lançado muito antes do que foi, mas a pandemia de Covid-19 impediu o trabalho. O plano era iniciar as gravações em maio de 2020. “Eu já tinha um repertório pronto, produzido ao longo dos últimos anos com diversos parceiros, esperando a hora de gravar. Mas, em março, as portas se fecharam e ficou impossível seguir”, lembra.

Marisa precisou, então, reinventar métodos de produção e abrir novos caminhos. “A gente enfrentou as dificuldades com criatividade e o cuidado necessário”, disse a cantora à imprensa durante o lançamento do disco. Deu certo. O álbum já aparece no Top 100 da *iTunes*, dando à Marisa a melhor posição de um artista brasileiro na plataforma norte-americana de vendas. Em Portugal, “*Portas*” alcançou a 42ª posição na *Apple Music*.

Nos videoclipes e no site da cantora é possível ver as artes criadas pela artista plástica Marcela Cantuária exclusivamente para o álbum. A junção das canções com a obra de Marcela resultou no que Marisa chama de “álbum visual”.

“*Portas*” é mais uma produção da própria cantora, com coprodução de Arto Lindsay. É composto por 17 faixas que Marisa apresenta na turnê pelo Brasil e América Latina em 2022. 🎵

Livemax: automação e cinema residencial.

Experimente o melhor da tecnologia para o seu projeto com as melhores soluções de automação e áudio e vídeo do mercado mundial.



ENCANTE-SE COM EXCLUSIVIDADE. NOVA LINHA BOWERS & WILKINS 800 D4 EM NOSSO SHOWROOM

LIVEMAX.COM.BR [@LIVEMAXCWB](https://www.instagram.com/LIVEMAXCWB)

LIVEMAX



NATAL

COM PREÇOS ESPECIAIS

“SOUNDS GOOD”

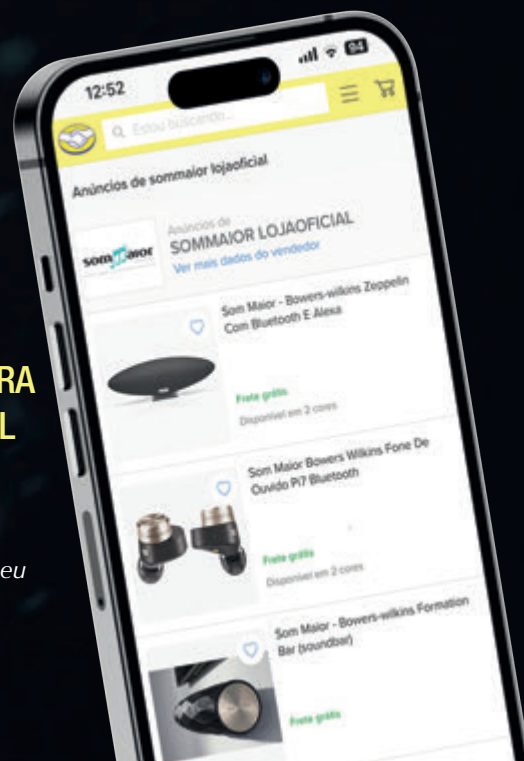
Ah, o Natal! Esta é, com certeza, a data do ano mais esperada por todos nós. Um clima diferente, de reforço dos nossos melhores sentimentos, parece se instalar em nossos corações. E uma gostosa reunião em família, que nem sempre acontece com a frequência que gostaríamos, fica ainda mais animada na hora da troca de presentes. E quem não gosta de receber ou dar presentes nessa data? E não são raras as pessoas que se sentem ainda mais felizes ao presentear e ver toda a alegria estampada no rosto de quem recebe o presente.

Para nós da Som Maior, que fazemos da música e dos equipamentos utilizados na sua reprodução uma das razões de existir da empresa (somos também fanáticos por vídeo e automação!), nada mais natural do que sugerir como presentes produtos que façam justiça à qualidade das boas gravações musicais. Para ajudá-lo a fazer uma ótima escolha, vão aqui algumas sugestões de produtos que certamente irão agradar imensamente aqueles que os receberem, fazendo-os sentir o quanto são especiais para você.



**TODOS OS PRODUTOS DESTA
MATÉRIA ESTÃO DISPONÍVEIS PARA
COMPRA EM NOSSA LOJA OFICIAL
NO MERCADO LIVRE.**

*Aponte a câmera do seu Smartphone para o
QrCode acima e acesse agora mesmo para seu
presente de Natal. Se preferir acesse:
<http://bit.ly/LojaSomMaiorML>*



SISTEMA DE CAIXAS ACÚSTICAS FORMATION DUO



Nossa primeira sugestão é o sensacional sistema de caixas acústicas amplificadas e sem fios (wireless) Formation Duo da Bowers & Wilkins, um produto capaz de satisfazer até o mais exigente dos ouvintes com seu som potente de 125W por canal e de imenso impacto quando a música assim exige, mas também capaz de revelar com incrível clareza os mais delicados detalhes presentes em cada música que se ouve. O sistema Formation Duo tem uma resposta de frequências de extraordinária amplitude, se

estendendo desde graves profundos de até 25Hz, até agudos extremos de 33kHz, reproduzidos com superior fidelidade pelo uso do seu amplificador Classe D de última geração, tweeters com domo de carbono no conceito “tweeter on top” e woofers/midranges com cone Continuum, estes últimos encontrados na caixa acústica 805 D3 da premiada série topo de linha da Bowers & Wilkins – a 800 Diamond – presente em grandes estúdios de gravação, como Abbey Road, em Londres.

Como foi dito anteriormente, o sistema Formation Duo tem uma característica para lá de importante: seu funcionamento é totalmente sem fios! Através do aplicativo Music da Bowers & Wilkins, disponível para smartphones e tablets com sistema operacional Android ou iOS, o Formation Duo permite o acesso, via streaming, a uma infinidade de músicas, inclusive em alta resolução, disponibilizadas por provedores como Tidal, Deezer, Spotify e Qobuz, além de milhares de emissoras de rádio de todo o mundo via Bluetooth aptX HD ou Airplay2 da Apple.

Como acessório opcional, a Bowers & Wilkins disponibiliza pedestais de suporte metálicos com um impecável nível de acabamento e construção para o par de caixas Formation Duo. Esses pedestais possuem canaleta interna para a passagem do cabo de alimentação de energia e fornecem uma firme base de sustentação para as caixas.

CAIXA ACÚSTICA ESTÉREO AMPLIFICADA E SEM FIOS ZEPPELIN

Existem presentes que podem dizer muito a respeito de quem os dá como de quem os recebe. A Zeppelin é um desses presentes. Ela é simplesmente única, tanto em função do seu design belo e arrojado quanto do seu som, de qualidade simplesmente incrível. Ela foi inteiramente projetada tendo em vista pessoas que não gostam do lugar comum em termos de estética, têm na música uma fonte de prazer e inspiração e querem ouvi-la da forma mais fiel possível.

Em sua mais recente geração, a icônica caixa acústica ativa, estéreo e sem fios da Bowers & Wilkins veio para melhorar ainda mais o desempenho da sua antecessora, que já era líder incontestante em sua classe. Esse desempenho é decorrente de uma atualizada amplificação digital com um total de 240W, distribuídos através de dois tweeters de 1 polegada com duplo domo para os agudos, dois midranges FST de 3 ½ polegadas para os médios e um woofer de 6 polegadas para os graves, além

de processamento digital de sinais (DSP) e recurso Dynamic EQ, para manter sua alta qualidade de reprodução em todos os níveis de volume. Possui ainda um conversor de sinais digitais para analógicos (DAC) de alta precisão para conteúdos musicais de alta resolução (96kHz/24 bits) para uma soberba reprodução das milhões de músicas disponíveis através de serviços de streaming, como os da Tidal, Deezer, Qobuz, Spotify, Amazon Music e Apple Music é feito por meio das tecnologias Bluetooth aptX Adaptive e AirPlay 2 via smartphones, tablets e computadores. A Zeppelin conta ainda com sua compatibilidade com a assistente virtual Alexa, com todos os serviços que isso pode proporcionar.





SOUNDBAR PANORAMA 3

Fotos Divulgação

A Panorama 3 é o presente ideal para quem deseja ter as emoções proporcionadas por um home theater que ofereça um som realmente envolvente, muito impactante e de altíssima qualidade, mas não vê com boa vontade a ideia da colocação de várias caixas acústicas no ambiente que pretende reservar para isso.

A Panorama 3 é uma solução de 3.1.2 canais totalmente integrada, no sentido de que incorpora seu sistema de amplificação Classe D multicanal com nada menos que 400W de potência e excelência em qualidade de áudio e todos os alto-falantes necessários para uma emocionante reprodução de trilhas sonoras com codificação Dolby Atmos, Dolby TrueHD e Dolby Digital Plus, dispensando o uso de um subwoofer externo. São nada menos que 13 alto-falantes: três tweeters de 0,75mm de polegada com domo de titânio, seis woofers/midranges

de 2 polegadas de fibra tecida de vidro, dois alto-falantes de 2 polegadas, também de fibra tecida de vidro para os canais Dolby Atmos e dois woofers de 4 polegadas de perfil baixo. Esses dois woofers ficam alojados no seu próprio gabinete interno, enquanto os dois alto-falantes montados na sua face superior ficam no interior de câmaras acústicas individuais e meticulosamente angulados para que os sons dos efeitos Dolby Atmos sejam rebatidos pelo teto e direcionados para abranger o local onde nos encontramos sentados, criando o resultado desejado: o de sons originados acima de nossas cabeças.

Além do grande atrativo representado pelo seu incrível desempenho, a Panorama 3 tem também a seu favor sua aparência discreta e seu belo design. Com apenas 6,5cm de altura, profundidade de 14cm e comprimento de 12,10cm, ela pode ser perfeitamente instalada logo abaixo ou à frente de uma TV com tela de 55 polegadas ou mais e inclui também como acessório um suporte para sua fixação na parede. Quanto à sua qualidade de fabricação e acabamento, seu padrão é Bowers & Wilkins. Ou seja: impecável!

A Panorama 3 pode ser facilmente configurada e controlada através da praticidade e facilidade de uso do aplicativo Music da Bowers & Wilkins, que permite acesso aos serviços de streaming de áudio da Tidal, da Deezer, da Qobuz, do Spotify e da Amazon Music que, dependendo do plano de assinatura escolhido, oferecem músicas com gravação em alta resolução desde 48kHz/24 bits a 192kHz/24 bits. Ela inclui ainda entre seus recursos as tecnologias sem fio AirPlay 2, Bluetooth aptX Adaptive e Spotify Connect, para receber e reproduzir com excelente qualidade arquivos musicais transmitidos via smartphones, tablets e computadores. E oferece ainda um benefício extra: sua compatibilidade com Alexa, a assistente virtual da Amazon.



FONES DE OUVIDO PI7, PI4 E PI3

Os fones de ouvido são hoje a forma principal de audição de músicas da maioria das pessoas, o que faz deles uma ótima forma de presentear alguém, principalmente quando são da marca Bowers & Wilkins.

Os avançados conhecimentos em acústica acumulados pela Bowers & Wilkins e que resultaram na produção de algumas das melhores caixas acústicas do mundo, como algumas das utilizadas como monitores nos famosos estúdios Abbey Road, também contribuíram para a realização do projeto de vários modelos de fones de ouvido merecedores da classificação cinco estrelas por parte de revistas especializadas, como a What Hi-Fi? da Inglaterra, pela sua incrível qualidade de áudio. Este é o caso dos modelos PI7, PI4 e PI3, todos do tipo intra-aural, ou seja, de encaixar no interior



dos ouvidos, cuja principal vantagem é sua extrema leveza e aparência discreta, que não chama a atenção.

O PI7 é totalmente sem fios (TWS) e possui um avançado sistema de cancelamento de ruídos externos (Adaptive Noise Cancellation), que executa essa função dentro de três níveis de ajuste (High, Low e Auto) para selecionarmos aquele que for mais adequado para as condições de ruído de cada ambiente, de modo a preservar a mais alta qualidade na audição de músicas, trilhas sonoras de filmes e ligações. Outro recurso muito interessante desse modelo destina-se ao seu uso em viagens aéreas: seu estojo Smart Case. Além de sua função de carregamento da bateria dos fones, ele oferece a possibilidade de ser conectado ao sistema de som das aeronaves, permitindo uma audição de muito melhor qualidade.

Assim como o PI7, o modelo PI4 também conta com o recurso Adaptive Noise Cancellation com três níveis de ajuste (High, Low e Auto). Diferentemente do PI7, os modelos PI4 e PI3 têm o fone direito e o esquerdo interligados por um fino cabo, que permite que fiquem suspensos no pescoço quando os retirarmos dos ouvidos, e onde estão situados todos os controles de sua operação. Em comum a todos, temos a reconhecida superioridade de acabamento e dos materiais utilizados pela Bowers & Wilkins, um motivo de orgulho para seus proprietários.



Para pessoas que costumam ouvir música e o som de filmes através de fones de ouvido conectados ao seu smartphone, notebook ou computador, temos uma excelente sugestão de presente: o Dragonfly Cobalt, um conversor de áudio digital para analógico (DAC) para ser conectado a qualquer um desses aparelhos e assim fornecer uma qualidade de áudio muito superior, que é percebida principalmente quando se utiliza fones de ouvido de excelente qualidade, como os da Bowers & Wilkins. Todos os aparelhos citados têm internamente um conversor DAC, mas nenhum desses conversores pode ser comparado ao Dragonfly Cobalt em termos de precisão na reprodução de graves firmes e potentes, médios extremamente fiéis ao som de vozes e instrumentos e agudos extensos e cristalinos, além de uma apresentação de um palco sonoro perceptivelmente mais amplo e envolvente, tanto na audição de músicas quanto de trilhas sonoras de filmes.

Essas características decorrem da extraordinária expertise da AudioQuest em áudio digital e no combate a todo tipo de ruído que possa comprometer a qualidade final

CONVERSOR DAC DRAGONFLY COBALT

de áudio que se houve, seja através de caixas acústicas quanto de fones de ouvido. Para isso, o Dragonfly utiliza componentes de categoria premium, como conversor D/A da Sabre e microprocessador da Microchip, além de uma aperfeiçoada filtragem da sua fonte de energia contra ruídos provenientes da rede Wi-Fi, Bluetooth e de celulares. Como acessórios, o Dragonfly Cobalt vem acompanhado de estojo para proteção e transporte e cabo adaptador de USB-A para USB-C, chamado de Dragon Tail, para uso com smartphones e tablets Android. Para dispositivos iOS, é necessário o uso do adaptador Lightning to USB Camera Adapter, disponível nas vendas de todo o Brasil ligadas à Som Maior (ver lista na página 70) e lojas de produtos da Apple.



TOCA-DISCOS USB-1 - MUSIC HALL

Você conhece alguém que possui vários discos de vinil e ficaria feliz se tivesse a possibilidade de gravá-los em um formato digital e colocá-los em um pen-drive ou em um disco rígido (HD)? Para essas pessoas, a Music Hall criou o modelo USB-1, que apresenta como diferencial um conversor de sinais analógicos para digitais que permite a gravação de discos de vinil em um formato como WMA ou MP3 com a utilização do software da Audacity fornecido e um notebook ou computador para ouvi-los no carro, por exemplo. A velocidade de rotação do USB-1 pode ser controlada precisamente dentro de $\pm 10\%$ e verificada visualmente através de sua luz estroboscópica. Ele tem um silencioso motor DC e tração

por correia (belt drive), vem equipado com braço de alumínio de formato em "S" com cabeçote destacável e cápsula Audio Technica AT35600L, ajuste de anti-skating, prato de alumínio com tapete de feltro e cabo USB para a transferência do áudio dos discos de vinil para o computador. O USB-1 tem duas tomadas de saída estéreo, uma delas utilizando seu pré de fono interno para sua conexão com um receiver ou amplificador que não tenha a necessária entrada Phono e a outra para aqueles dotados dessa entrada. Ele tem ainda um bonito design, que faz lembrar o de um toca-discos para DJs, embora não tenha sido projetado para essa finalidade, e um vistoso acabamento em preto de alto brilho. [↗](#)



CONFIRA AQUI O QUE HÁ DE MAIS NOVO NO UNIVERSO DO ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END ENTRE AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS DISTRIBUÍDAS PELA SOM MAIOR.

PAINEL S70-4 DA PIERO



A Piero, marca da Som Maior para produtos de automação, com produtos que trazem um nível sem precedentes de conforto e praticidade para seus usuários, aumenta ainda mais seu extenso leque de ofertas com o lançamento de mais um painel de controle - o S70-4.

O Piero S70-4 possui sistema operacional Android e conta com tela touch de 7" com resolução de 480p e alto contraste para controle total da sua casa. Possui, além disso, quatro teclas físicas programáveis para acesso rápido a funções como cenas de iluminação, controle de cortinas e ar-condicionado, entre outras. É dotado de sensor de temperatura integrado e pode ser instalado direto na parede com um suporte próprio. Alimentação de 12V, comunicação via Ethernet e belo acabamento em alumínio e vidro.



Sempre em constante evolução para se manter permanentemente na vanguarda na fabricação dos melhores projetores do mundo em todas as categorias, a SIM2 mantém uma completa linha de produtos utilizando as tecnologias de geração de luz e de projeção mais adequadas para cada tipo de aplicação e faixa de preços, delas extraindo o máximo em termos de performance. Assim, além dos modelos da linha NERO e do Crystal 4 sh, que utilizam como fontes de iluminação lâmpadas UHP (Ultra High Pressure) e laser/fósforos (Super Hybrid)), respectivamente, e que devem ser instalados a uma certa distância da tela para a obtenção das maiores dimensões possíveis, ela lançou em 2020 seu primeiro modelo UST (ultra short-throw), o xTV. Utilizando tecnologia de geração de luz Hybrid Laser, ele permite projetar imagens com resolução 4K de 90 até 120 polegadas instalado a apenas uma pequena distância da parede ou tela. É o que se poderia chamar efetivamente de uma TV de “tela grande”, com a vantagem de praticamente desaparecer quando desligada. Seguindo a mesma linha, a SIM2 apresenta agora um novo modelo UST – o Domino DTV S - com resolução 4K UHD e compatibilidade com filmes produzidos com HDR (High Dynamic Range).

Utilizando a superior tecnologia DLP de criação de imagens, a mesma usada na maioria dos cinemas, o Domino DTV S é o primeiro projetor da SIM2 a empregar uma nova tecnologia de geração de luz - uma fonte tricolor (RGB) baseada exclusivamente em laser puro (Pure Laser). A grande vantagem dessa nova tecnologia é sua superior reprodução das cores, chegando a atingir 98% da escala total do padrão BT 2020, o que na prática significa que 90% das cores encontradas na natureza podem ser vistas na tela com muito mais realismo. Com seu elevado nível

de brilho de 2.400 ANSI lúmens, o Domino DTV S pode inclusive ser utilizado em um ambiente relativamente bem iluminado, embora os melhores resultados sejam obtidos com pouca ou nenhuma iluminação para termos uma melhor experiência de home theater. Ele oferece ainda uma ampla gama de recursos para proporcionar várias formas diferentes de visualização das imagens de acordo com nosso gosto pessoal ou com o conteúdo de vídeo a que estamos assistindo. Seu recurso HDR by SIM2, com cinco níveis de ajuste (Natural, Bright, Sport, Movie e User), tem atuação sobre conteúdos produzidos com essa tecnologia para produzir imagens com uma apreciável diferença de nível entre os elementos mais brilhantes e mais escuros das imagens, ou seja, com maior sensação de contraste, além de tornar a reprodução das cores mais realista. Ele oferece também compatibilidade com futuros programas de TV digital transmitidos com HLG (Hybrid Log Gamma), outra tecnologia de elevada faixa dinâmica com efeitos sobre as imagens semelhantes aos do HDR. Através do seu recurso Pure Motion, com três níveis de atuação (Low, Medium e High), é possível eliminar ou reduzir determinadas tremulações durante a reprodução de imagens em movimento para torná-los mais fluidos e naturais. Além disso, o Domino DTV S conta ainda com o avançado recurso Dynamic Contrast, controles de foco e keystone motorizados e ajuste de oito pontos para corrigir a geometria das suas imagens. Todos esses recursos resultam em imagens ricas em detalhes e com cores muito mais vivas e naturais. Outra característica que deve ser ressaltada é seu funcionamento silencioso (27dB), para não incomodar durante a reprodução das cenas mais silenciosas de um filme ou musical.

Com relação ao som, o Domino DTV S possui seu próprio sistema de áudio para sua utilização mesmo sem o uso de uma soundbar ou receiver de home theater. Com potência de 10W por canal, ajustes de graves e agudos e equalizador com cinco opções de atuação (120Hz, 500Hz, 1,5kHz, 5kHz e 10kHz), ele proporciona um som muito melhor do que o produzido por uma TV.

Como acontece com todos os produtos da SIM2, o Domino DTV S tem um design elegante e discreto, com uma cuidadosa seleção de materiais e muita atenção a detalhes, de forma a jamais se tornar intrusivo quando instalado em ambientes com os mais diversos tipos de decoração. Em relação a ambientes, além de seu uso residencial, o Domino DTV S pode ser uma boa opção para instalação em lojas, como as de decoração de ambientes, bares e outras aplicações.

Para sua conexão com outros equipamentos o Domino DTV S oferece duas tomadas HDMI, uma delas com canal de retorno de áudio (ARC), saída digital óptica, porta USB 2.0, porta RJ 45, conexão via Wi-Fi e Bluetooth.



Tendo como alicerce seus 60 anos de experiência no projeto de produtos de áudio que conquistaram uma legião de admiradores entre o público audiófilo e a crítica especializada internacional, a Rotel acaba de lançar os amplificadores para sistemas de Custom Installation C8+ e C8, criteriosamente projetados para levar som estéreo de elevada pureza, eminentemente Hi-Fi, para até quatro ambientes de uma casa ou outro tipo de instalação.

O C8+ e o C8 são matrizes de áudio e amplificadores multicanal de oito canais com topologia Classe AB com potências de saída por canal de 150W em 4 ohms e 100W em 8 ohms no C8+ e de 70 em 4 ohms e 50W em 8 ohms no C8, respectivamente. Importante observar que essas potências foram medidas com todos os oito canais sendo acionados ao mesmo tempo, já que alguns fabricantes as especificam com menos canais funcionando, para assim obter um número artificialmente maior de watts para publicação em seus materiais de divulgação. Além disso, o fato das especificações de potência do C8+ do C8 serem expressas em 8 e em 4 ohms é uma clara indicação de que estão plenamente capacitados para seu uso mesmo com algumas caixas acústicas consideradas mais difíceis. Ambos oferecem ainda a possibilidade de funcionamento em ponte, transformando-se em amplificadores de quatro canais ainda mais poderosos, com 300W x 4 no C8+ e 140W x 4 no C8, ambos com carga de 4 ohms. Através de suas teclas Input A, B, C e D, torna-se possível selecionar e controlar individualmente o nível dos graves, agudos e equilíbrio (balance) do som sendo reproduzido em cada um

dos quatro ambientes. Ambos podem ser instalados em um rack padrão 2U e são fornecidos com alças, que podem ser retiradas caso se queira instalá-los sobre um móvel. Seu eficiente sistema de ventilação tem funcionamento muito silencioso, para não se tornarem incômodos quando estamos ouvindo música no ambiente onde estão instalados.

O C8+ e o C8 têm todos os aspectos do seu desempenho otimizados no sentido de preservar integralmente a faixa dinâmica e as sutis nuances presentes nas músicas. Para tanto, possuem fontes de energia altamente reguladas, incluindo transformadores toroidais customizados de projeto e fabricação próprios. Utilizam, além disso, componentes eletrônicos produzidos por alguns dos melhores fabricantes do mundo, tudo para permitir uma superior reprodução dos sinais de áudio.

Para sua conexão com outros equipamentos o C8+ e o C8 possuem vários terminais de entrada, saída e controle. Para sinais de áudio, incluem quatro entradas analógicas e uma saída. enquanto no C8+, são acrescentadas mais quatro entradas digitais que aceitam sinais PCM de até 192kHz/24 bits processados por seu DAC interno de alta precisão. Para a conexão de caixas acústicas, o C8+ e o C8 têm terminais tipo Phoenix de uso profissional para dois pares de caixas, com sistema de travamento para proporcionar maior segurança contra curtos. Complementando sua lista de conexões, estão presentes uma tomada NETWORK para conexão com a Internet com endereçamento estático e DHCP IP e porta RS232 para sistemas de automação.



Você adora música e quer ouvi-la com um som potente, limpo, com ampla faixa dinâmica, grande revelação de detalhes e uma imagem estéreo com real sensação de amplitude e profundidade? Em resumo, verdadeiramente Hi-Fi? Isso tudo, e muito mais, você poderá encontrar no C389, um amplificador estéreo integrado equipado internamente com um conversor DAC de categoria premium. Com potência contínua de 130W por canal, tanto em 8 quanto em 4 ohms (*), ele utiliza a comprovada tecnologia HybridDigital UcD customizada em uma configuração em ponte totalmente balanceada. Quanto ao DAC, ele é o mesmo excelente modelo EES Sabre de 384kHz/32 bits com arquitetura HyperStream™ encontrado no modelo M33 BluOS Streaming Amplifier da Master Series, a linha mais elevada da NAD. Esse conversor apresenta uma performance de áudio caracterizada por baixíssimo nível de ruído e de distorções, ampla faixa dinâmica e nível de jitter próximo de zero, gerando um sinal de áudio de extrema pureza. A tecnologia HybridDigital UcD empregada no C 398 e em outros modelos da NAD, e os resultados que proporciona, tanto em termos de comportamento em laboratório, com índices quase imensuráveis de distorção e ruído, quanto em termos auditivos, com sua esplêndida reprodução de todos os gêneros musicais, são a prova incontestada da maturidade dos circuitos Classe D quando bem executados. Outro importante benefício dessa tecnologia é que seu desempenho permanece imutável tanto com o uso de caixas acústicas com impedância nominal de 8 ohms quanto com aquelas com impedância nominal de 4 ohms, que a maioria dos amplificadores encontram dificuldade em fazer “tocar”.

O C389 apresenta uma ampla coleção de possibilidades de conexão com várias fontes de áudio digitais e analógicas. São quatro digitais, duas delas coaxiais e duas ópticas, porta HDMI e ARC para conexão com TVs ou projetores, com todos os seus benefícios na passagem de sinais de vídeo de 4K a 10K, dois pares de entradas para fontes analógicas com nível ultra reduzido de ruído, uma para cápsulas de toca-discos do tipo MM (moving magnet) com filtragem de sinais infrassônicos, duas saídas para subwoofer e saída para fones com seu próprio amplificador. Essa última, com baixa impedância de saída e elevada tensão, pode ser usada até com fones profissionais. Quanto ao seu uso sem fios, o C 389 oferece Bluetooth com suporte para aptX HD de 24 bits da Qualcomm para streamings de duas vias a partir de um smartphone ou tablet, e reprodução sem fio através de fones ou caixas acústicas. Inclui ainda entrada/saída IR, entrada/saída trigger de 12V e porta serial RS232.

E não fica por aí. Além de todos esses recursos, o C 389 tem espaço reservado no painel traseiro para a instalação de dois módulos MDC2 (Modular Design Concept) opcionais para a inclusão de importantes upgrades para torná-lo ainda mais completo e atualizado. O primeiro desses módulos é o MDC2 BluOS-D, que permite conexão com a Internet via Wi-Fi ou Ethernet e acrescenta ainda o recurso Dirac de otimização da acústica do ambiente de audição. Através do genial aplicativo BluOS você tem acesso, com o uso de um smartphone, tablet ou computador, aos serviços de provedores de músicas via Internet, como Tidal, Qobuz, Amazon Music HD e Deezer para selecionar e ouvir praticamente todas as gravações, algumas em alta resolução, que se encontram atualmente no catálogo das gravadoras, além de milhares de emissoras de rádio via Internet de todo o mundo. O MDC2 BluOS também inclui a decodificação e renderização de MQA para streamings de alta resolução disponibilizados pela Tidal. Oferece



ainda suporte para AirPlay 2 da Apple, Spotify Connect e Tidal Connect, bem como para os assistentes por voz Alexa e Google Assistant. Além disso, o módulo MDC2 BluOS oferece condições para tornar o C 389 parte de um sistema de áudio multiroom com capacidade para levar música com som da mais alta qualidade para nada menos que até 64 ambientes utilizando caixas acústicas amplificadas, como a Flex, a Mini e a Pulse da Bluesound, marca do grupo Lenbrook do qual também faz parte a NAD.

Quanto ao recurso Dirac, ele promove uma sensível melhoria geral na reprodução de músicas, notadamente nas frequências graves, que se tornam nitidamente mais precisas e bem definidas. Além disso, o palco sonoro ganha mais precisão e as frequências médias mais clareza. Isso ele realiza através da correção de anomalias causadas pela interação entre os sons emitidos pelas caixas acústicas e o ambiente de audição. Essa correção é feita através do uso de um microfone fornecido e de tons de teste emitidos pelas caixas acústicas e sob o controle do aplicativo Dirac Live instalado em um smartphone, tablet ou computador. Os resultados desse processo são analisados e filtros de compensação são produzidos para uma sensível correção das irregularidades geradas pelo ambiente. *..*

EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE IMAGEM PELA HISTÓRIA DAS COPAS

VIVER A EMOÇÃO DOS JOGOS DA COPA DO MUNDO HÁ MUITO DEIXOU DE SER PRIVILÉGIO SÓ DE QUEM PODE IR AOS ESTÁDIOS. COM O SURGIMENTO DAS TVS E A EVOLUÇÃO PARA TECNOLOGIAS MAIS MODERNAS, A EXPERIÊNCIA PODE SER VIVIDA NA SALA DE NOSSAS CASAS

No dia 15 de julho de 2018, a França estava em festa. E o motivo foi um jogo de futebol que acontecia a quilômetros das fronteiras francesas. Uma geração brilhante de jovens jogadores superava a grande surpresa da Copa do Mundo, a Croácia. O brilho de Luka Modric não foi suficiente para parar o time francês de Pogba, Griezmann, Mbappe, entre tantos outros talentos. O resultado foi um 4 x 2 com sobras. E o goleiro e capitão Hugo Lloris levantou a segunda taça da França na história das Copas.

Foi uma final improvável. Poucos imaginavam que essas duas seleções fariam a grande final. Mas, estamos falando da decisão de uma das principais competições esportivas do mundo! É claro que o público não decepcionou. O Estádio Lujinik, em Moscou, recebeu mais de 78 mil torcedores neste jogo.

O número parece impressionante, mas se transforma em um grão de areia quando comparamos com a quantidade de pessoas que assistiu a esse jogo ao redor do mundo. As principais estimativas apontam que as transmissões de televisão levaram a emoção de França e Croácia para um bilhão e cem mil espectadores. Para fins de comparação, um dos principais eventos de televisão do ano é o Superbowl, a final da liga de futebol norte-americana. Neste ano, o jogo entre Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams teve uma média de 50 milhões de telespectadores.

O número impressionante de torcedores acompanhando eventos esportivos ao redor do globo é uma prova da evolução da tecnologia. Inclusive, é possível comparar a história das transmissões com a história das Copas do Mundo.



O FUTEBOL PARA O MUNDO

A primeira Copa do Mundo aconteceu em 1930, no Uruguai. Nessa época, as delegações levavam meses para cruzar o Atlântico em navios. Até por isso, das 13 seleções participantes, só quatro eram europeias.

Mas imediatamente se percebeu o potencial daquele evento. Tanto que as duas Copas seguintes foram no continente Europeu, para facilitar a participação dos países mais ricos do mundo.

Para o grande público, a Copa chegava pelas páginas dos jornais e pela transmissão das rádios. A emoção dos jogos era uma exclusividade da torcida que podia ir aos estádios. Algumas décadas se passaram e a Segunda Guerra ocorreu antes disso mudar.

Quando o evento retornou em 1950, no Brasil, a tecnologia da televisão tinha avançado, a ponto de permitir a gravação dos jogos. Não foram feitos muitos registros, mas o suficiente para eternizar alguns momentos. Todo brasileiro que gosta de futebol já viu o lance que provocou tristeza em todo o país. Na grande final, disputada entre Brasil x Uruguai, num Maracanã lotado, o ponteiro uruguaio Ghiggia avança área adentro e chuta cruzado. A bola passa pelo goleiro Barbosa e entra rente à trave. O lance que decretou o “Maracanazo” foi registrado para sempre em vídeo.

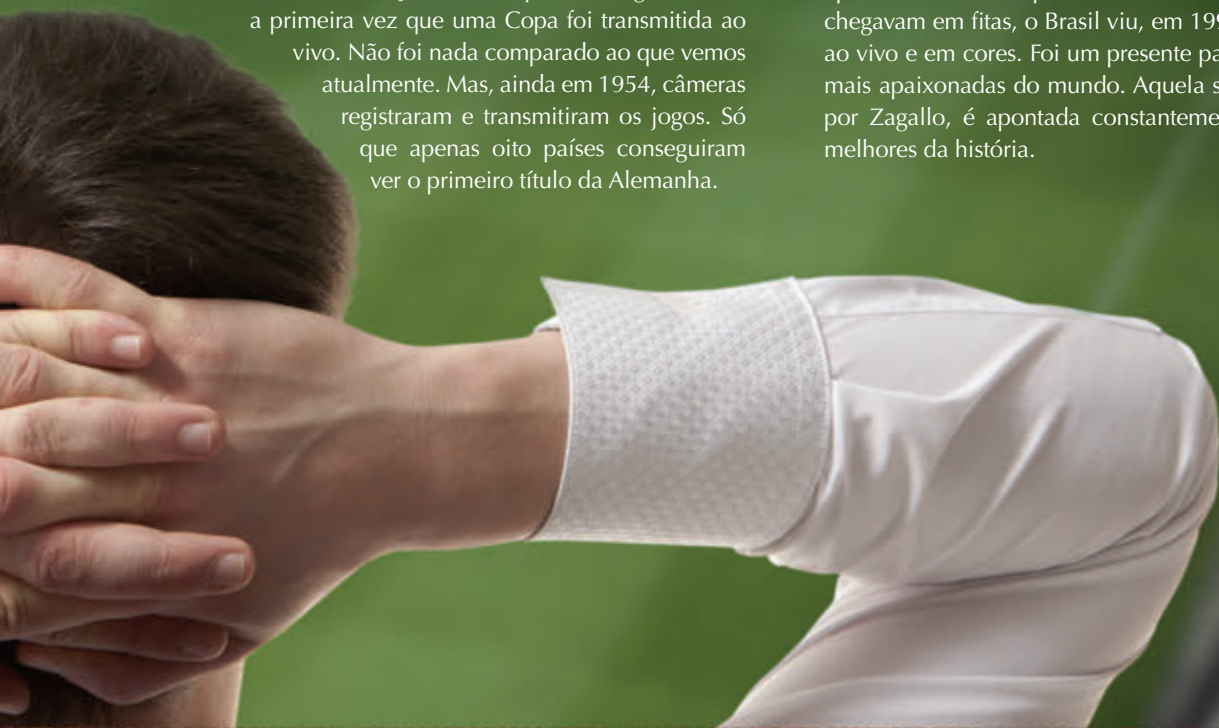
A Copa do Mundo sempre esteve muito ligada à evolução da tecnologia e, no evento seguinte, na Suíça, o mundo viu um avanço até então pouco imaginado. Foi a primeira vez que uma Copa foi transmitida ao vivo. Não foi nada comparado ao que vemos atualmente. Mas, ainda em 1954, câmeras registraram e transmitiram os jogos. Só que apenas oito países conseguiram ver o primeiro título da Alemanha.

As transmissões foram um sucesso! Tanto que em 1958 o futebol se aproveitou das disputas tecnológicas da Guerra Fria. Graças ao satélite soviético Sputnik III, todos os países europeus puderam acompanhar os jogos no momento em que eles aconteciam, enquanto os países fora da Europa precisavam adquirir os filmes de 16mm desses jogos. Era, na época, a melhor forma de fazer seu registro.

No Brasil, a TV Tupi adquiriu essas gravações. Foi assim que os brasileiros viram, com assombro, um menino de 17 anos aterrorizar as defesas e, sem nenhuma cerimônia, enfileirar chapéus área adentro em uma final de Copa do Mundo. O primeiro título mundial brasileiro coincide com o surgimento de Pelé, o Rei do Futebol.

O bicampeonato da Seleção Canarinho teve um público muito maior. Pelé se machucou no meio da competição, mas um anjo de pernas tortas assumiu a responsabilidade de comandar o Brasil. E foi a primeira vez que a torcida pode ver os 90 minutos do jogo. No entanto, isso não acontecia ao vivo. As fitas com as gravações das partidas tinham que vir de avião do Chile. Alguns jogos foram transmitidos com atrasos de até dois dias.

A cada quatro anos se percebia um aumento de interesse do público e uma evolução na tecnologia das transmissões. Não demorou para os conglomerados de mídia identificarem na Copa do Mundo uma mina de ouro. Criou-se um ciclo virtuoso. O interesse estimulou investimentos cada vez mais pesados. Como resultado, apenas oito anos depois das transmissões atrasadas e que chegavam em fitas, o Brasil viu, em 1994, o tricampeonato ao vivo e em cores. Foi um presente para uma das torcidas mais apaixonadas do mundo. Aquela seleção, comandada por Zagallo, é apontada constantemente como uma das melhores da história.



A COPA NA SALA DE CASA

Na década de 1960, ter uma televisão ainda era um luxo para poucos. Na época, as imagens eram em preto e branco e as pessoas acabavam se reunindo para ver as partidas junto com quem conseguia ter um aparelho. Foi quando se popularizou o termo “televizinho”, que acabou provocando uma celebração coletiva do título.

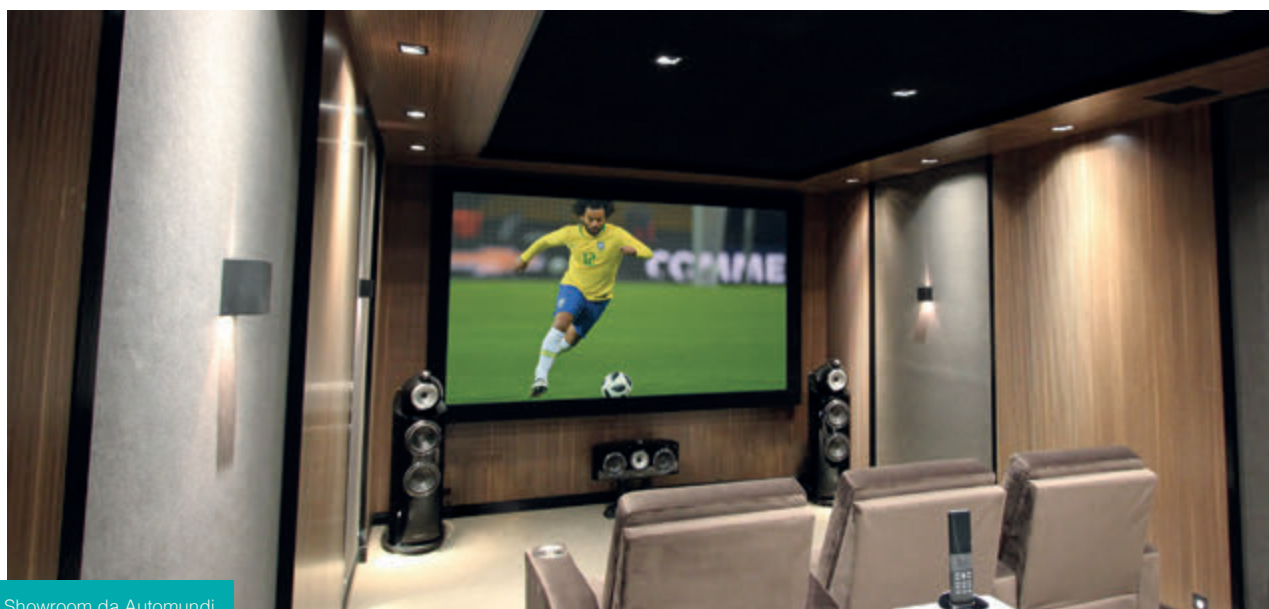
Conforme a TV se popularizou e chegou a casa de todos os brasileiros, a qualidade das telas precisou acompanhar esse momento. Desde a primeira transmissão, em 1954, até hoje, os avanços foram contínuos. Videotapes, transmissão em cores, alta definição, 4K, 8K.

Luiz Fernando Pompei acompanha de perto essa evolução desde a Copa da França, em 1998. Foi quando nasceu a Automundi, uma revenda SOM MAIOR que mostra o entretenimento high end como parte fundamental para o bem-estar familiar. Neste ano, a empresa localizada em Ribeirão Preto (SP), tem se esforçado para ajudar seus clientes a se sentirem dentro dos estádios do Catar. “Hoje, temos equipamentos para receber os sinais 4K nativos com maior facilidade. Conseqüentemente, a possibilidade de telas maiores e, com isso, mais imersão”, afirma.



Luiz Fernando Pompei,
Fundador da Automundi,
revenda de Ribeirão Preto (SP)

Fotos Divulgação



Showroom da Automundi

No showroom, a equipe da Automundi oferece um universo de experiências. Assim os clientes descobrem, por exemplo, as principais diferenças entre as grandes telas de projeção e as TVs. As telas não irradiam luz diretamente para nossos olhos, não causando o desconforto visual provocado pelas TVs, principalmente em ambientes onde a iluminação é controlada. Pompei diz que muitos clientes que tinham hábito de assistir TV relataram sentir dor nos olhos, cansaço visual, fadiga, dores de cabeça e olhos lacrimejando, dentre outros sintomas. “Após a mudança de hábitos, substituindo a TV pelo projetor, esses efeitos desapareceram”, destaca. Para o proprietário da Automundi, as grandes telas de projeção estão ganhando cada vez mais mercado e, ao começarem as transmissões, a Copa do Mundo deverá ser o marco de uma tendência no uso dessa tecnologia.

Pompei conta que alguns clientes já substituíram as TVs não apenas nos home theaters, mas nos quartos, brinquedotecas, sala de jogos e áreas sociais. É, portanto, uma mudança de hábitos que veio para ficar. ✎

SOLUÇÕES PARA QUEM SABE VALORIZAR OS MELHORES MOMENTOS.

Quando automatizamos as tarefas simples do dia a dia, sobra tempo para aproveitar os momentos mais importantes da vida. A Piero Infinity Control oferece a mais alta tecnologia em sistemas de automação residenciais e corporativos, projetados para unir elegância, inovação e praticidade. Tudo isso, com a credibilidade de 40 anos da marca Som Maior, referência nacional em equipamentos de áudio e vídeo high end.

**EM TODO O BRASIL,
TEMOS UMA REVENDA
ESPERANDO PARA
PROJETAR SUA NOVA
FORMA DE VIVER.**

Você imagina, a Piero realiza.

som maior
DESDE 1983
ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

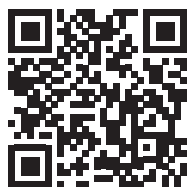
www.sommaior.com.br

 [sommaiorhighend](https://www.instagram.com/sommaiorhighend)

 **PIERO**
INFINITY
CONTROL

pierocontrol.com

 [pierocontrol](https://www.instagram.com/pierocontrol)



ENCONTRE O REVENDEDOR
MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

Utilize o QrCode para encontrar um revendedor.
Se preferir, acesse www.sommaior.com.br/revendas

EURO AUDIO

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO

25 ANOS

Há mais
de 25 anos
entregando
tecnologia de
ponta para
sua casa.

www.euroaudio.com.br

41 3333.1003

 [audioeuro](https://www.instagram.com/audioeuro)



Bowers & Wilkins

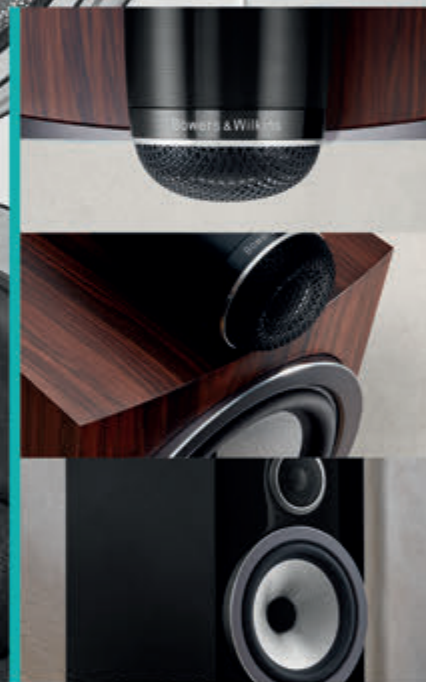
SÉRIE 700 S3

PREPARE-SE
PARA A EMOÇÃO
FALAR MAIS ALTO.

A **Série 700 S3**, da conceituada Bowers & Wilkins, é definida pela elegância e impulsionada pelo desempenho.

Inspiradas no som preciso e cristalino dos estúdios de gravação, estas caixas acústicas foram feitas para levar um realismo impressionante a sua sala de estar.

Descubra a combinação perfeita entre novas tecnologias e design luxuoso que a **Série 700 S3**, da Bowers & Wilkins, pode proporcionar.




A Som Maior é distribuidora exclusiva da Bowers & Wilkins no Brasil.

[Acesse o site e conheça mais produtos.](#)

som maior
DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

www.sommaior.com.br

 [sommaiorhighend](#)